

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

ABRANCHES: paróquia da imigração polonesa.
Um estudo de História demográfica.

Dissertação do Curso
de Mestrado.

Ruy Christovam Wachowicz

CURITIBA - 1974

SUMÁRIO

0.0- INTRODUÇÃO	3
1.0- CARACTERÍSTICAS COMUNITÁRIAS	
1.1- Localização e povoamento do território...	9
1.2- Atividades da comunidade	18
1.3- Procedência dos poloneses da Capelania de Abranches	23
1.4- Evolução onomástica	30
2.0- FONTES E TÉCNICAS UTILIZADAS	
2.1- Arquivo da Paróquia de Abranches	36
2.2- Livros de batizados	36
2.3- Livros de casamentos	39
2.4- Livros de óbitos	40
2.5- Livros de "Status Animarum"	40
2.6- Outros livros	41
2.7- Técnicas empregadas	43
3.0- EXPLORAÇÃO DOS DADOS VITAIS	
3.1- Movimento anual dos batizados, casamen- tos e óbitos	45
3.2- Movimento de casamentos	52
3.3- Movimento sazonal de casamentos	62
3.4- Movimento sazonal das concepções	69
3.5- Movimento sazonal dos óbitos	79
4.0- CONDICIONANTES DO COMPORTAMENTO	
4.1- Função da paróquia na imigração polonesa.	83
4.2- Duração entre o nascimento e o batismo ..	88
4.3- Filhos ilegítimos	100
5.0- CONCLUSÃO	104

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada ao Projeto nº 3 do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná: História Demográfica do Paraná, o qual tem por objetivo precípuo o estudo quantitativo da população e das estruturas sociais paranaenses.

Esse projeto visa abranger não só o estudo das populações tradicionais dos séculos XVIII e XIX, as quais podemos chamar de luso-afro-brasileiras, radicadas em território hoje paranaense, como também as transformações populacionais ocorridas com a entrada na região de novos contingentes populacionais de origem européia a partir de meados do século XIX e que vão alterar o quadro demográfico paranaense. Imigrantes alemães, poloneses e italianos fixaram-se inicialmente na região de Curitiba.

O estudo de um desses grupos populacionais, o polonês, é o objetivo dessa pesquisa, que vem a constituir-se em tese de conclusão do Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em História do Brasil, opção História Demográfica.

A escolha da paróquia de Sta. Ana de Abranches para campo do estudo, prende-se ao fato de ser essa a mais antiga instituição religiosa proveniente da imigração polonesa para o Brasil.

Já em 1875, por solicitação dos próprios imigrantes estabelecidos na colônia Abranches, o bispado de São Paulo, ao qual a Província do Paraná ainda pertencia, criava a Capelania de Abranches e o Presidente da Província do Paraná,

com auxílio do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, providenciavam a vinda do primeiro "Capellão dos colonos estabelecidos em Abranches".¹

Esta foi a mais antiga capelania criada para os imigrantes no Paraná e tinha sob sua jurisdição não só os colonos imigrantes de Abranches propriamente ditos, como também "ou tros nucleos coloniaes de Polacos pertencentes à Capella prin cipal sita no districto da Parochia de Nossa Senhora da Louz da cidade de Corytiba ...".²

Com o correr do tempo, o sistema especial de Capelancias Curadas adotado para propiciar assistência religiosa para os imigrantes e seus descendentes, e gozando de extra territoria lidade em relação ao sistema de paróquias já existente, so freu importantes transformações.³

De qualquer forma, a Capelania de Abranches permaneceu em situação especial até 1936, quando foi transformada em paróquia. Esta é a razão pela qual, na presente pesquisa, em prega-se concomitantemente os termos capelania e paróquia. O primeiro é empregado quando o texto se refere a aconteci mentos ocorridos até 1936 e o segundo quando se aplica o termo de forma genérica ou a ocorrências posteriores ao re ferido ano.

A igreja ou a paróquia, por ser a mais antiga institui ção dessa imigração no Brasil, conserva em seus arquivos pa roquiais informações não só do comportamento social dessas populações, mas sobretudo fornece preciosas informações quan

¹ Livro Officios do Ministério da Agricultura. 1875. Ar quivo Público do Estado do Paraná.

² Termo de Abertura do "1º Livro de Status Animarum ou Rol dos Applicados Catholicos polacos e outros que se inscreve rem como juridicionados do Rvdo. Capellão da Cape Capellão da Capellania ou Circunscrição Ecclesiastica das ex-colonias Abranches e Santa Candida etc."

³ Livro 2 da Vigararia Geral Forense. Curitiba, 1899. Ar quivo da Curia Metropolitana de Curitiba.

to ao seu comportamento demográfico através dos livros de batizados, casamentos e óbitos.

O trabalho inicial com o arquivo da atual paróquia de Abranches foi promover o levantamento do seu conteúdo, do qual resultou o Boletim nº 18 do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, comemorativo ao Centenário da Colônia de Abranches. Em seguida, foram arrolados os dados contidos nos registros de batizados, casamentos e óbitos em folhas de levantamento nominativo abreviado, de acordo com a técnica e modelo criados por Michel Fleury e Louis Henry,⁴ adaptados do original francês para as condições locais pela Profa. Altiva Pilatti Balhana.

Os dados vitais do arquivo são praticamente completos desde o ano de 1881 para os casamentos e 1882 para os batizados e óbitos, com uma única lacuna no período de 13/04/1895 a 15/08/1896, quando por falta de capelão estes registros foram feitos na catedral de Curitiba. Desta forma foi possível realizar a reconstituição de séries contínuas dos dados vitais.

Há também no acervo do arquivo paroquial três valiosos livros de "Status Animarum" que contém listas de famílias e que poderão se constituir em material valioso para estudos futuros de reconstituição de famílias.

As tabelas, obtidas com o tratamento dos dados vitais, foram transformadas em curvas que evidenciam as suas flutuações. Tal trabalho foi executado pelo computador do Centro de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Paraná, que obedece ao sistema IBM/1130, acoplado ao Plotter IBM 1627.

⁴FLEURY, Michel & HENRY, Louis. Nouveau manuel de dépouillement et exploration de l'état civil ancien. Paris, Institut National d'Etudes Démographiques. 1965.

Para melhor compreensão e entendimento, a comunidade da paróquia de Abranches foi dividida quando necessário em três grupos étnicos:

- 1- grupo polono-brasileiro que compreende não só os imigrantes poloneses propriamente ditos como os seus descendentes de qualquer geração, conquanto não se tenham miscigenado com qualquer outra etnia.
- 2- grupo misto que compreende os casais onde um dos cônjuges denota sobrenome de origem polonesa, ou filhos desses mesmos casais, conforme o caso analisado.
- 3- outros grupos. Compreendem os indivíduos, ou filhos de casais, cujos sobrenomes não denotam origem polonesa. Estão aí compreendidos não só os indivíduos luso-brasileiros, como também os imigrantes ou seus descendentes de outros grupos étnicos que habitam o território paroquial como os italianos, alemães, austríacos etc.

A utilização da expressão polono-brasileiros, evita o uso incorreto, como amiude se faz de: poloneses ou comunidade polonesa para expressar os descendentes desta etnia. A utilização destas expressões é incorreta, já que pelo direito do "jus solis", os descendentes de imigrantes nascidos no Brasil, adquirem "ipso facto" a nacionalidade brasileira. Desta feita, a denominação polono-brasileiros afigura-se-nos mais correta para expressar não só o imigrante propriamente dito como também seus descendentes sem miscigenação, juridicamente já brasileiros. Observa-se que foi levado em conta o "jus solis" e não o ponto de vista cultural do grau de aculturação ou assimilação dos descendentes nascidos no Brasil.

Agradecemos nesta oportunidade a todos os professores do Curso de Pós-Graduação que contribuíram para o crescimento dos nossos conhecimentos. Entretanto em especial queremos agradecer às contribuições da Profa. Cecília Maria Westphalen,

diretora do Curso de Pós-Graduação de História da Universidade Federal do Paraná; da Profa. Altiva Pilatti Balhana, o rientadora da presente pesquisa e nossa iniciadora nas técnicas e métodos desta ciência relativamente nova que é a História Demográfica; da Profa. Maria Luiza Marcílio, cujos valiosos ensinamentos nos foram de salutar importância na concretização deste objetivo. Esperamos que esta pesquisa seja na realidade o que a Profa. Marcílio almeja na introdução à edição brasileira de sua obra pioneira de Demografia Histórica no Brasil: "A cidade de São Paulo - povoamento e população, 1750 - 1850", ou seja: "a realização destes trabalhos em embrião, (...) em favor da implantação dos estudos e das pesquisas no campo da História Demográfica". ⁵

⁵ MARCÍLIO, Maria Luiza. A cidade de São Paulo - povoamento e população, 1750 - 1850. São Paulo, Livraria Pioneira Ed. e Ed. da Universidade de São Paulo. 1973. p. xx.

1.0- CARACTERÍSTICAS COMUNITÁRIAS

1.1- Localização e povoamento do território

A atual paróquia de Sta. Ana de Abranches, da Arquidiocese de Curitiba, está localizada em território pertencente aos municípios de Curitiba e Almirante Tamandaré e situado em zonas de latitude médias: 25° 25' 40" latitude sul e 49° 16' 15" longitude W.Gr. O território está situado num planalto regular, apresentando relevo mais ondulado do que o existente no município de Curitiba. As altitudes médias variam de 850 a 950 metros e situam-se no primeiro planalto paranaense, formado por um complexo fundamental e limitado a leste pela Serra do Mar.

A paróquia está localizada na direção noroeste do município de Curitiba. Possui clima do tipo sub-tropical. Sua temperatura média anual pode ser tomada da própria capital paranaense: 16,2° C., sendo a média dos meses mais quentes, janeiro e fevereiro, inferior a 22° C. e a dos meses mais frios, junho e julho, de 10° a 12° C. A região registra no inverno temperaturas abaixo de 0° C., sendo que a mínima absoluta registrada foi de -6,3° C.

A precipitação pluviométrica média anual é de 1.352 mm, sendo mais ou menos regular sua distribuição. A umidade relativa média anual é de 82,2%. ¹

Na década de 1860, a região da futura colônia de Abranches era escassamente ocupada por populações luso-afro-brasileiras. Nos fins da década, colonos reemigrantes da colônia D. Francisca, (atual Joinville), da vizinha Província de Sta. Catarina, espontaneamente afluíam à capital paranaense.

¹ Sinopse Estatística do município de Curitiba. Rio de Janeiro, IBGE. 1950. ps. 11 e 12.

Muitos deles fixaram-se em terrenos próximos da futura Capelania de Sta. Ana de Abranches, na localidade denominada de Pilarzinho e Mercês.² Em 1871, trazidos pelo agrimensor Sebastião Edmundo Woś Saporski, chegavam os primeiros colonos poloneses e localizavam-se também no Pilarzinho, reemigrantes que eram da colônia Príncipe Dom Pedro, posteriormente anexada à colônia Brusque, da vizinha Província de Sta. Catarina. Eram ao todo 32 famílias, compostas por 164 pessoas.³ Estes eram procedentes da aldeia de Siolkowice, situada a alguns quilômetros a ocidente da cidade de Opole, cidade da Alta Silésia, região esta na oportunidade sob domínio prussiano. Segundo S. Borowski⁴ no ano de 1869 - quando da partida do primeiro contingente de emigrantes poloneses silesianos para o Brasil - as regiões polonesas ocupadas pela Prússia não mais se encontravam num estágio pré malthusiano, do ponto de vista da evolução demográfica. A população não se manifestava estacionária, mas crescia lentamente. Em consequência, o número de migrantes sazonais estava em aumento. A produção agrícola crescia e a indústria moderna instalava-se na região. Encontravam-se pois estas populações em estágio de revolução demográfica. Os nascimentos proporcionalmente diminuía, a mortalidade cedia lugar e em consequência o crescimento natural da população elevava-se. Esta afirmativa de Borowski é confirmada por estudos recentes feitos na aldeia de Siolkowice. Segundo Manfred Kutyma, que realizou levantamentos e es

² Relatório com que o Presidente da Província do Paraná, Dr. Venâncio José de Oliveira Lisboa, abriu a 1a. sessão da 10a legislatura da Assembléia Legislativa. Curitiba, Typ. da Viuva & Filhos de C.M. Lopes. 1872. p. 46.

³ Relação dos colonos polacos que da Colonia Brusque, Sta. Catarina, immigraram ao Paraná e estabeleceram-se em 1871, no Rocio de Curitiba. Anais da Comunidade brasileiro polonesa. Curitiba, 1971. (3) : 113.

⁴ BOROWSKI, Stanislaw. Population and Economics. Proceedings of section V of the fourth congress of the International Economic History Association, 1968. University of Manitoba Press. Winnipeg, Canada. : 33-52, 1970.

tudos no arquivo da aldeia,⁵ o comportamento da população não escapava à regra geral da Prússia polonesa. Para ter uma visão longitudinal retrospectiva do comportamento demográfico da população desta aldeia, o referido historiador realizou levantamentos no período compreendido entre 1815-1870.

TABELA I

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DE SIOLKOWICE NOS ANOS 1815-1870

décadas	quantidade			por 1000 habitantes		
	nasc.	obit.	cresc. natur:	nasc.	obit.	cresc. natur:
1815-1824	680	476	204	51,8	36,5	16,0
1825-1834	771	516	255	50,5	34,1	17,7
1835-1844	953	548	405	50,4	29,2	21,2
1845-1854	1045	665	380	43,8	30,9	16,7
1855-1864	1192	614	578	45,3	23,4	22,1
1865-1870	842	363	479	42,3	18,2	23,7

6

Observa-se portanto que os nascimentos e óbitos estão situados em níveis altos, e quanto mais se regride no tempo, os nascimentos e óbitos por 1000 habitantes apresentam-se mais elevados. Concomitantemente, o crescimento natural da população da aldeia, à proporção que os dados tornam-se mais

⁵ KUTYMA, Manfred. Przyczyny wychodźstwa ze Śląska opolskiego na przykładzie wsi Siolkowice w powiecie opolskim. Comunicação mimeografada na: "Konferencja popularna naukowa - 100 lat Polonii brazylijskiej." Opole, 23 e 24 out. 1969. 12 p.

⁶ Ibid., p. 3.

antigos, não se apresentam dos mais elevados. Por outro lado, à proporção que o tempo evolue, os nascimentos por 1000 habitantes, diminuem num ritmo menor do que os óbitos. No período de 55 anos: 1815-1870, os nascimentos por 1000 caem de 51,8 para 42,3, enquanto os óbitos caem em proporção bem maior: 36,5 para 18,2. Saliente-se entretanto a existência de dois períodos distintos:

- 1- de 1815-1854, quando o crescimento natural é moderado.
- 2- de 1855-1870, quando o mesmo é relativamente alto atingindo mais que duas vezes o crescimento da primeira década.

Manfred Kutyma liga este rápido crescimento populacional da aldeia de Siolkowice ao início da emigração para o Brasil, (1869). As fortes pressões demográficas que sobrevieram sobre a estrutura social e econômica da aldeia na segunda metade do século XIX, teriam motivado o movimento emigratório. A saída pois, desses contingentes para o Brasil, coincidem com a passagem do período pré malthusiano (sem forma alguma de controle direto da natalidade e elevados níveis de mortalidade) para o da revolução demográfica, ou de transição demográfica como também é chamado (diminuição dos óbitos, sem entretanto ocorrer de imediato a diminuição dos nascimentos).

Neste interim, surtia efeito uma nova propaganda feita nos territórios poloneses da Prússia ocidental, sobre a imigração para o Brasil. Em 1873, partiu do porto de Hamburgo um grupo de 64 famílias com 258 emigrantes poloneses, com destino ao Paraná. Muitos desses foram atraídos para o Paraná pelos pioneiros que, já localizados em Pilarzinho, procuravam por correspondência atrair seus parentes e conhecidos para Curitiba. Tratava-se de elementos originários preferencialmente dos arredores das cidades de Opole, Gwiew, Palpin e Starograd. Em setembro de 1873, a bordo do vapor

Terpsichore desembarcavam no porto de São Francisco, na Província de Sta. Catarina, as primeiras famílias desse grupo. Alguns dias após, o vapor Guttenberg e em novembro o Zanzibar traziam o restante das famílias componentes do grupo. Elementos ligados aos agentes recrutadores de Hamburgo tentaram despachá-los para os terrenos da projetada colônia de São Bento, também na vizinha Província de Sta. Catarina.⁷ Segundo o padre João Pitón, enquanto este grupo de imigrantes permanecia nos barracos da colônia de D. Francisca, eram atendidos espiritualmente pelo padre Carlos José Leopoldo Boergershausen.⁸ Como resultado, alguns desses imigrantes poloneses permaneceram em Sta. Catarina e foram localizados nas colônias de Rio Vermelho e São Bento. A maioria porém negou-se a ocupar os lotes nessas colônias, afirmando que haviam vindo para o Brasil a fim de se estabelecerem no Paraná e para lá é que desejavam ir. O agente consular da Alemanha em São Francisco enviou então telegrama ao Presidente da Província do Paraná, comunicando que achavam-se nesta cidade cento e tantos colonos prussianos polacos que da colônia D. Francisca queriam seguir para Curitiba mas faltavam-lhes os meios e alimentos. Muitas dessas famílias tinham seus parentes nesta cidade, aos quais desejavam reunir-se.⁹ O novo Presidente do Paraná, Francisco José Cardoso de Araujo Abranches, sem mais delongas mandou transportá-los para Curitiba. Ao que tudo indica, o governo do Paraná já sabia da vinda desses imigrantes, pois em agosto do mesmo ano já a Presidência oficiava à Câmara Municipal de Curitiba, pedindo informações sobre terrenos disponíveis para

⁷ NIKODEM, Paulo. Saporski, o pioneiro dos semeadores. Anais da comunidade brasileiro polonesa. 1 : 57-92. 1970. p. 59.

⁸ PITÓN, Pe. João. Abranches - matka kolonii Polskich w Brazylii. Lud, Curitiba, números de março de 1971.

⁹ Telegrama do agente consular alemão no porto de São Francisco, Henrique Demtter ao Presidente da Província do Pa-

colonização nos arrabaldes da cidade.¹⁰ A Câmara Municipal através de uma comissão escolheu os terrenos para localizar as famílias polonesas. O local escolhido foi um lajeado que deságua no rio Barigui pela margem esquerda.¹¹

Ao concluir seus trabalhos, a Comissão de Demarcação propôs à Câmara Municipal que a nova colônia fosse denominada Colônia Abranches, em homenagem ao Presidente da Província.¹² Para a instalação e demarcação dos terrenos da colônia, a Câmara Municipal contou com o auxílio de verba Imperial destinada à Província do Paraná, para auxiliar a colonização espontânea que se encaminhou para a Província. Do total de 10:000\$000, foi destinada como auxílio à Câmara Municipal de Curitiba, a quantia de 2:000\$000.¹³ Desta forma, em dezembro do próprio ano da instalação, já haviam sido distribuídas 174 cartas de datas, que abrangiam 435.000 braças quadradas de terreno, importando cada carta a quantia de 10\$200.¹⁴ Ermelino de Leão, no seu Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná, informa que a colônia abrangia 5.500 m² e a despesa geral de sua instalação orçou 1:748\$800, juntamente com o Ahú e Pilarzinho.

O Presidente Adolfo Lamenha Lins informa em seu relatório, que já por volta de 1875 os imigrantes poloneses das colônias de Pilarzinho e Abranches, embora prosperassem, enfrentavam um sério problema:

Paraná, de 11/09/1873. Offícios. 1873, vol. 18. Arquivo Público do Estado do Paraná.

¹⁰ Ofício da Câmara Municipal de Curitiba ao Presidente da Província Frederico José Cardoso de Araújo Abranches, de 1/10/1873. Offícios, 1873. vol. 20. Arquivo Público do Estado do Paraná.

¹¹ Livro dos Termos de verificação dos Marcos do Rocio. Doc. de 25/10/1873. Arquivo da Câmara Municipal de Curitiba.

¹² Id.

¹³ Offícios, 1873, vol. 23. Arquivo Público do Estado do Paraná.

¹⁴ Of. da Câmara Municipal ao Presidente João José Pe-

"a pequenez do terreno que ocupam e que são absolutamente insuficientes para desenvolver-se qualquer cultura. Os lotes com 50 braças em quadro não permitem entretanto ser aumentados como aliás quizerá o governo, porque a divisão feita o não permite."¹⁵

Por sua vez, a população das colônias em 1875 era assim apresentada:

	homens	mulheres	total
polacos	231	194	425
islandeses	15	16	31
Total	<u>246</u>	<u>210</u>	<u>456</u>

16

O próprio Presidente Lamenha Lins, no relatório de 1876 refere-se à existência de 31 imigrantes islandeses, que foram fixados na região. Entretanto, no seu relatório de 1877, o mesmo Presidente escreve a respeito de irlandeses.¹⁷ Islandeses ou irlandeses, o fato é que os registros paroquiais não revelam nenhum indivíduo dessas nacionalidades presente na paróquia. Devem ter abandonado a região.

Em 1876, ao norte da capela de Sta. Ana de Abranches e a três quilômetros desta, era criada a colônia de Lamenha, fundada por 139 famílias polonesas prussianas, que totalizavam 643 indivíduos.¹⁸ Com o correr do tempo, esta colônia subdividiu-se em Lamenha Grande e Lamenha Pequena e formaram-se inclusive ao seu derredor núcleos compostos pelas

drosa, de 19/12/1873. Offícios, 1873, vol. 25. Arquivo Público do Estado do Paraná.

¹⁵Relatório do Presidente da Província do Paraná, Adolfo Lamenha Lins à Assembléia Legislativa do Paraná. Curitiba, Typographia da viuva Lopes. 1876. p. 88.

¹⁶Id.

¹⁷Relatório do Presidente da Província do Paraná, Dr. Adolfo Lamenha Lins à Assembléia Legislativa do Paraná. Curitiba, Typografia da viuva Lopes. 1877. p. 84.

¹⁸Relatório com que o Presidente Dr. Rodrigo Octávio de Oliveira Menezes passou a administração da Província ao 1º vice-Presidente, Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá. Curitiba. Typ. Perseverança. 1879. p. 49.

novas gerações como Pacatuba, Botiatuba, Cachoeira, Antonio Prado etc.

Em 1893, Sebastião Edmundo Wos Saponski, então um dos dirigentes da Comissão de Colonização do Paraná, apresentava desta forma a situação oficial das três colônias:

colônia	lotes	hectares	famílias	brasil.	ital.	polon.
Pilarzinho	50	500	242	57	185	208
Abranches	82	720	320	112	-	
Lamenha	139	922	672	229	-	443

19

Em 1872, a população do município de Curitiba era de 11.730 habitantes,²⁰ dos quais aproximadamente 170 eram poloneses. Deprende-se que, em 1872, os poloneses da colônia Pilarzinho representavam 1,4% do total da população. Por sua vez, em 1893, a população polono-brasileira das colônias de Pilarzinho, Abranches e Lamenha, atingia 651 famílias. Tomando por base 4,5 pessoas por família, teremos em 1893, 2.929 polono-brasileiros. Por outro lado, a capital paranaense registrava em 1890, época do primeiro recenseamento republicano, 24.553 habitantes.²¹ Comparando a evolução da população da capital de 1872 a 1890, presume-se que em 1893, Curitiba possuía aproximadamente 27.000 habitantes, o que dá, para a capelania de Abranches, no ano de 1893, aproximadamente 10% do total da população curitibana. Se levarmos em conta ainda as populações luso-brasileiras, italo-brasilei-

¹⁹ Przegląd Emigracyjny. Lwów, 1893. Ano II, nº 11, ps. 146 e 147.

²⁰ MARTINS, Romário. Quantos somos e quem somos - dados para a história e a estatística do povoamento do Paraná. Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1941. p. 94.

²¹ Ibid., p. 95.

ras e as germano-brasileiras ali também radicadas, teremos então que a participação global da sua população no município de Curitiba é bem maior do que o representado somente pela população polono-brasileira.

1.2- Atividades da comunidade

No início da colônia de Abranches, a vida social e cultural da mesma foi orientada e dirigida por um "Comitê de Cidadãos" para o qual só ingressavam voluntários. O Pe. João Piton²² ressalta que uma instituição semelhante a essa, criada pelos poloneses em Abranches, só encontrou semelhante na colônia polonesa de Rio Vermelho em Sta. Catarina. Tal comitê encarregava-se de todas as realizações sociais, culturais e paroquiais. O verdadeiro líder da colônia, desde 1878, foi Simão Gradowski. O mesmo era professor, cuidava dos livros do comitê, era a mão direita do sacerdote local. O comitê preocupou-se em construir a nova igreja, a canônica, e procurou trazer para a colônia as religiosas para a abertura de uma escola melhor credenciada. Estas, pertencentes às Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo, chegaram em 1904, procedentes de Chelm, da Polônia Prussiana. O comitê atuou até 1910, quando o padre Ludovico Bronny criou com os colonos uma nova instituição que iria substituir o mesmo: a Sociedade Wladislaw Jagiel. Os membros fundadores foram 41. Mas em 1919 já eram 204, e em 1936, 305. ²²

Em 1921, sob a direção do padre J.J.Góral, foi criada a Sociedade Rainha Jadwiga, a qual se destinava a congregar as senhoras da paróquia para as atividades sociais. A sociedade tinha como único patrimônio um quadro da rainha polonesa Jadwiga. As colônias vizinhas, pertencentes à paróquia, também foram construindo suas próprias sociedades, destacando-se a Sociedade Sto. Isidoro e Casimiro de Lamenha Grande, a qual já tinha existência em 1893, Sociedade Rainha Jadwiga de An-

²² PITON, id.

[illegible]

7-6-72

tônio Prado, fundada em 1910.

Dentre as folhas de um livro do Arquivo Paroquial encontrou-se valioso documento para o conhecimento das atividades da população da colônia. Trata-se de uma cópia resposta a um questionário enviado por uma instituição da Polônia e respondida pelo Padre B. Bronny, datada de 8/07/1909 na qual analisa a situação da colônia. Dada sua importância, o mesmo será transcrito na íntegra:

- 1- Quem mora na colônia? (em números). Quantas propriedades existem? Todas elas estão medidas? Quais são os resultados da colheita? O que plantam e no que se ocupam na colônia de janeiro a junho deste ano?

Os moradores são poloneses em maioria, procedem da ocupação prussiana e da Silésia, além disso há 25 famílias da Galícia, e alguns do Reino da Polônia. Existem alguns alemães e mais ou menos 60 famílias italianas. Poloneses existem 410 famílias - 2.280 almas. Alemães da Áustria 15 famílias. Existem tantas propriedades quantas famílias todas medidas e a grande maioria de 4 alqueires. As colheitas foram acima da média, colhendo-se centeio muito bonito.

- 2- Gafanhotos estavam na colônia? Fizeram muitos danos neste semestre? Houve outros prejuízos na lavoura?

Gafanhotos não houve, nem outros prejuízos.

- 3- A produção da colônia aumentou? Em que setor? Qual é a principal produção?

A produção agrícola aumentou, bem como a fabricação de cal. Produz-se em geral: milho, centeio, feijão preto e batatinhas. Alguns plantavam uvas e fabricavam vinho. O cal é procedente de Pacatuba e sai para todo o Paraná.

- 4- Quais eram os preços dos produtos? Para onde saíam? O que provocava alta ou baixa dos preços?

A produção de milho, feno e palha vendem em Curitiba por um preço acima da média: 1 alqueire de milho por 10-15\$, 100 kg de palha por 2\$500, o metro cúbico de cal por 18-22\$, uma barrica de vinho (90-95 litros) por 38-50\$.

- 5- Desenvolvem a criação de gado, cavalos, bovinos, aves? Quais os preços?

Gado e cavalos tem sua criação aumentada e a raça é cada vez melhor. Bovinos e galináceos produzem só para seu próprio gasto. O preço de uma vaca é de 120\$-280\$, o cavalo 120\$-180\$, uma dúzia de ovos 500 réis.

- 6- Quantas fábricas, oficinas de artesanato, lojas antigas? A quem pertencem? Como prosperam? Quantas são mais recentes?

4 olarias das quais 3 são de poloneses e 1 de alemão
2 marcenarias de alemães
3 moinhos de alemães
2 serrarias de alemães
1 cortume de polônês
3 sapatarias de poloneses
8 barricarias de poloneses
2 ferrarias de poloneses
2 latoeiros de poloneses

As vendas de secos e molhados e armarinhos são 23, das quais 13 são polonesas, 5 italianas, 3 brasileiras e 2 alemães. Recentes estabelecimentos não há.

- 7- Qual é a situação material dos colonos? A produção agrícola mudou para melhor ou piorou e qual foi o motivo?

A situação dos colonos em geral é média, alguns (mais ou menos 20) possuem acima de 10:000\$, eles estão subindo devido à fácil colocação de seus produtos; entretanto, a situação para os vendedores é cada vez pior devido à grande concorrência e o elevado imposto.

- 8- Existem novas comunicações (quantos quilômetros) ?

Nada, só o que existia desde o ano de 1877.

- 9- Como ganham os colonos, onde e no que trabalham. Há colonos na estrada de ferro e quanto ganham ?

Alguns jovens adultos trabalham na estrada de ferro Rio Grande, ganham 5-10\$. Uma parte vai a Serro Azul trabalhar na lavoura ou no mato por 3\$. As moças empregam-se como domésticas em Curitiba ganhando 30-40\$ por mês.

- 10- Quantos colonos tem escrituras definitivas de suas propriedades? Estão comprando mais terras e a que preço?

Todos tem escrituras definitivas de suas propriedades. Os preços são mais altos quanto mais próximo da cidade de 600-1:000\$ por alqueire, as mais distantes custam um pouco menos.

11- Existem sociedades agrícolas ou de trabalho ?

Nem uma.

12- Quantas escolas existem na colônia e quais ? Frequência das crianças ? O professor é formado? Quais são as sociedades que tem por objetivo a cultura do povo? Número de sócios, orientação? Quantas casas de ensino adequadas e a quem pertencem?

Existem 5 escolas na paróquia.

a- duas classes em Abranches dirigidas pelas Irmãs de Caridade.

b- uma classe em Lamenha Grande dirigida pelas Irmãs de Caridade.

c- uma classe em Lamenha Grande dirigida por um colono.

d- uma classe em Pacatuba dirigida por um colono.

e- uma classe em Antônio Prado dirigida por um colono.

Número de crianças que frequentam é de 240. Professores formados são somente as Irmãs de Caridade. Sociedades com objetivos culturais existem 3:

Sociedade Sto. Isidoro com 40 sócios.

Sociedade "Postep" com 30 sócios

Sociedade "Oswiata" com 25 sócios.

Existe ainda uma sociedade religiosa, a de Nossa Senhora de Czestochowa. Todas elas tem orientação católica. As suas sedes, 3 pertencem à colônia, uma às Irmãs e uma a colono.

13- Quantas são as igrejas e quantos padres existem ?

Uma igreja, uma capela e dois padres.

14- Como está a colônia perante o município?

Parte da colônia, especificamente Abranches, está em terrenos definitivamente do município de Curitiba. Outra parte da colônia localiza-se no município de Tamandaré e está livre dos impostos.

Abranches, 3/7/1909

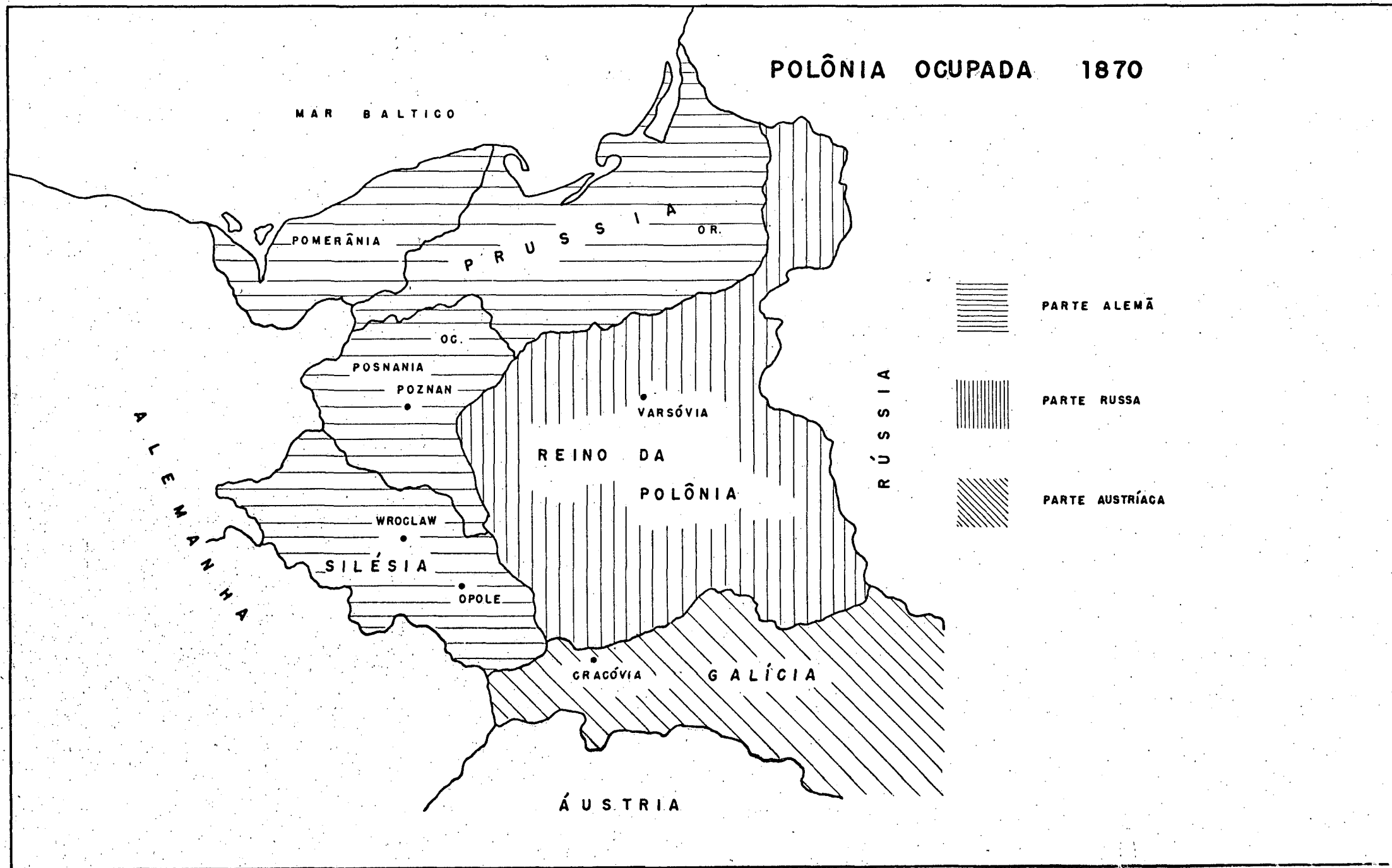
B. Bronny

1.3- Procedência dos poloneses da Capelania de Abranches

Um dos graves problemas enfrentados pelo pesquisador da imigração polonesa para o Brasil e por extensão ao Paraná, é a falta de dados estatísticos adequados e convincentes que levem senão ao número exato, ao menos ao aproximado, daqueles que desta corrente imigratória aportaram ao Brasil. Esta constatação não se deve somente à falta de pesquisa nos arquivos portuários ou similares, mas também à destruição que os mesmos sofreram.

Com relação à imigração polonesa esta situação torna-se ainda mais problemática pelo fato desta nação européia encontrar-se politicamente submetida durante todo o transcorrer do século XIX, bem como nas primeiras décadas do XX, pelas três potências vizinhas: Áustria, Rússia e Prússia. Desta forma, quando os poloneses começaram a aportar ao Brasil, na qualidade de imigrantes, nem sempre foram registrados como poloneses e sim como cidadãos dos Impérios a que estavam submetidos. Desta forma, até o renascimento da Polônia em 1918, os poloneses chegados ao Brasil foram registrados nos arquivos de imigração preferencialmente como alemães, russos ou austríacos. Tal fato dificulta em se estabelecer o "quantum" de poloneses aportados como imigrantes. Embora este não seja especificamente o caso das colônias de Pilarzinho, Abranches e Lamenha, pois as fontes provinciais ou particulares suprem esta deficiência, o arquivo paroquial revela-se deficiente no sentido de fornecer a origem por região e por aldeia na Europa. Os registros de casamentos que se iniciam em 1881, só fornecem a aldeia e a região de procedência somente até o ano de 1896, e assim mesmo, os dois últimos anos são falhos por motivo de falta de capelão. Desta forma só se extrai a origem dos colonos nubentes com

POLÔNIA OCUPADA 1870



certeza entre os anos de 1881 a 1894. Os livros de óbitos não fornecem nem a aldeia de procedência nem a região, apenas o país ou nação de origem. Porém, mesmo nas atas de casamentos de 1896 até 1911, o capelão ainda deixou de registrar a aldeia de procedência bem como o país de origem, apenas registrando o local da residência na paróquia, o que impede um levantamento mais preciso da procedência dos imigrantes, tomando-se por base o arquivo paroquial. De qualquer forma, no período passível de estudos completos, evidencia-se que as três partes da Polônia ocupada forneceram contingentes imigratórios no seguinte percentual:

Prússia ocidental	64,8%
Silésia	15,5%
Galícia	5,8%
Reino da Polônia	2,9%
Outros	11,0%

Observa-se absoluta preponderância do elemento polonês provindo da Prússia ocidental sob ocupação germânica, bem como da Silésia, da região de Opole, também sob administração alemã. A contribuição dos contingentes provindos da Galícia (parte austríaca) e do Reino da Polónia (parte russa) não ultrapassam a 8,7%. (Tabela II).

As aldeias que mais imigrantes forneceram, assim podem ser relacionadas:

Prússia ocidental:

Lignów 24, Piaseczno 16, Skurcz 11, Panczewo 11, Libenau 9, Nova Cyrkiew 6, Outros 304.

Silésia:

Siolkowice 50, Popielowo 4, Sturgost 2, Outros 31.

Galícia:

Moszczyniec 6, Gorlice 2, Zgórzaný 2, Outros 24.

TABELA II

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
 PROCEDÊNCIA DOS CONJUGES DE ACORDO COM OS REGISTROS DE CASAMENTOS
 1881 - 1894

Anos	Silésia	%	Prússia oc.	%	Galícia	%	Reino	%	Outros	%	Total
1881	8	100	-	-	-	-	-	-	-	-	8
1882	2	10,0	18	90,0	-	-	-	-	-	-	20
1883	4	20,0	11	55,0	3	15,0	-	-	2	10,0	20
1884	7	25,0	17	60,6	2	7,2	-	-	2	7,2	28
1885	10	27,8	20	55,5	1	2,8	-	-	5	13,9	36
1886	6	25,0	16	66,7	2	8,3	-	-	-	-	24
1887	4	14,2	16	57,2	5	17,8	-	-	3	10,7	28
1888	9	20,5	27	61,4	2	4,5	-	-	6	13,6	44
1889	8	25,0	19	59,4	2	6,2	-	-	3	9,4	32
1890	2	8,3	18	75,0	3	12,5	1	4,2	-	-	24
1891	13	13,8	72	76,6	2	2,1	-	-	7	7,5	94
1892	4	5,3	51	67,0	5	6,6	2	2,6	14	18,5	76
1893	6	7,9	43	56,6	3	4,0	14	18,4	10	13,1	76
1894	8	10,4	52	67,5	4	5,2	-	-	13	16,9	77
Total	91	15,5	380	64,8	34	5,8	17	2,9	65	11,0	587

Quando em 1911 o capelão retoma o registro de procedência do imigrante, já a situação altera-se substancialmente, surgindo indivíduos das mais variadas procedências, tanto do estado, país, como do estrangeiro (Tabela III). Observa-se que, na década de 1911-1920 é registrado o último contingente razoável de cônjuges poloneses: 20. A procedência dos indivíduos dos outros municípios paranaenses evidencia-se a partir da década de 1941-50, quando são registrados 63 cônjuges, passando já na década seguinte para 216. Os principais municípios paranaenses fornecedores de migrantes que atingem o total de 66,6% assim podem ser apresentados:

Município	nº de migrantes
Almirante Tamandaré	56
Colombo	51
Rio Branco	42
Campo Largo	37
Lapa	26
S. José dos Pinhais	23
Bocaiuva do Sul	15
S. Mateus do Sul	15
Araucária	14
Piraquara	12
Ponta Grossa	12
Contenda	11
Morretes	10
Outros	228
Total	552

Observa-se que os principais municípios fornecedores de contingentes migratórios são os localizados na vizinhança da paróquia como é o caso de Almirante Tamandaré, Colombo, Rio Branco, Campo Largo etc., seguindo os geograficamente mais

TABELA III

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
 PROCEDÊNCIA E SEXO DOS CONJUGES NASCIDOS FORA DA PARÓQUIA
 1911 - 1960

	Paraná %	S.Catarina %	Polônia %	o u t r o s				sexo		Total
				Estados %		Países %		M	F	
1911 - 1920	8 22,8	- -	20 57,1	4 11,5		3 8,6		22	13	35
1921 - 1930	16 61,5	4 15,4	2 7,7	- -		4 15,4		22	4	26
1931 - 1940	16 76,2	1 4,8	3 14,3	- -		1 4,7		21	17	21
1941 - 1950	63 78,8	6 7,5	3 3,7	3 3,7		5 6,3		49	31	80
1951 - 1960	216 68,8	54 17,2	8 2,5	27 8,6		9 2,9		194	120	314
1961 - 1970	233 66,0	87 24,6	1 0,3	27 7,6		5 1,5		198	155	353
Total	552 66,7	152 18,3	37 4,5	61 7,3		27 3,2		502	327	829

Nota: não estão computados os que procedem do próprio município de Curitiba.

Fonte: registros de casamentos da Paróquia de Abranches.

afastados, dentro porém da influência direta da capital para naense: Lapa, São José dos Pinhais, S. Mateus do Sul etc.

Os do vizinho Estado de Sta. Catarina, que representam 18,3% do total, aumentam sua contribuição nas duas últimas décadas estudadas: 1951-1960 e 1961-1970 ou seja 54 e 65 migrantes respectivamente. Os principais municípios catarinenses fornecedores de migrantes são:

Município	nº de migrantes
Canoinhas	21
Itaiópolis	10
Joinville	10
Rio do Sul	8
Mafra	7
Itaperuçu	5
Jaraguá do Sul	5
Porto União	5
Outros	81
Total	152

Outros Estados brasileiros acentuam sua contribuição a partir da década de 1951-1960. Os principais Estados fornecedores são:

Estado	nº de migrantes
São Paulo	25
Rio Grande do Sul	12
Minas Gerais	4
Bahia	3
Ceará	3
Pernambuco	3
Outros	11
Total	61

1.4- Evolução onomástica

Para o estudo dos nomes utilizaram-se os registros de casamentos no período de nove décadas, ou seja de 1881 a 1970, compreendendo um total de 2.353 uniões ou 4.706 nomes. A frequência da utilização dos nomes não se manifestou uniforme. Da primeira à última década, houve modificações substanciais representadas na Tabela VII.

Evidencia-se nas primeiras décadas do período estudado, a predominância de alguns nomes de santos dos mais conhecidos da história da cristandade. Na década de 1891-1900 seis nomes masculinos abrangem 55,0% dos nomes e na década de 1881-1890 cinco nomes femininos abrangem 55,3% dos nomes. Esta situação que pode ser chamada de pobreza de frequência de nomes, manifesta tendência de diminuição paulatina atingindo na década de 1961-1970 os nomes de frequência acima de 10, as porcentagens de 16,7 e 7,1% respectivamente para os nomes masculinos e femininos. Por outro lado, a variedade de nomes vem se ampliando paulatinamente a partir da década de 1931-1940, como se pode observar na Tabela V, onde estão e-

décadas	sexo	
	m	f
1881-1890	35,6	23,5
1891-1900	31,0	14,8
1901-1910	24,4	21,2
1911-1920	31,8	25,3
1921-1930	30,3	14,7
1931-1940	34,4	37,3
1941-1950	48,4	47,0
1951-1960	54,4	57,3
1961-1970	62,1	73,4

TABELA V

Porcentual de frequência de nomes com menos de três utilizações por década.

Fonte: Registros de casamentos da Paróquia de A branches.

videnciados os nomes com frequência menor que três por década.

Sendo a capelania nas primeiras décadas fundamentalmente formada com imigrantes poloneses e seus descendentes, era de se esperar que os nomes empregados no início, fossem registrados em ortografia polonesa, mas este não é o caso de Abranches. Os nomes escritos em polonês somente raramente aparecem e são utilizados majoritariamente por indivíduos nascidos ainda na Europa. O sacerdote responsável pela capelania registrava batizados, casamentos e óbitos nos livros paroquiais, em língua latina. A não utilização da nomenclatura polonesa na onomástica prende-se às exigências do Vigário Geral Forense, porta voz do bispo de São Paulo em Curitiba. A mesma orientação foi seguida posteriormente pelos bispos da diocese da capital paranaense criada em 1892.

Vários nomes poloneses e que praticamente não são utilizados pela população luso-brasileira, sofreram um período de adaptação até definir-se qual a mais usual escrita em português. Ex:

Em polonês	transição	escrita definitiva
Leon	Leo	Leão
Szczepan	Stefano	Estefano
Stanislaw	Stanislao	Estanislau
Jakób	Jacob	Jacó
Jadwiga	Hedwiges	Hedwige

A rigor entretanto, não há uma fundamental diferença entre os nomes utilizados pela comunidade polono-brasileira e a dos outros grupos étnicos. Nota-se apenas certa preferência por alguns nomes determinados. Ex:

Preferência polono-brasileira	Dos outros grupos
Estefano	Sebastião
Estanislau	Manuel
Ludovico	Benedito
Veronica	Filomena
Wanda	Leonidas
Sofia	Brasilio
Bronislava	Leopoldina

Os nomes comuns aos dois grupos são entretanto os mais usuais: José, João, Antônio, Pedro, Francisco, Maria, Ana, Rosa, Teresa etc.

O uso dos binomes sempre foi constatado na capelanía, desde a primeira década, entretanto sua frequência e utilização pela comunidade tem variado significativamente. Por seis décadas consecutivas, 1881 a 1940, a porcentagem de sua utilização não ultrapassou 1,9% do total dos nomes. Nas décadas de 40, 50 e 60, sua participação tem aumentado significativamente, ao ponto de atingir na década de 1961-1970, 22% do total dos nomes. Os trinomies são entretanto raros. Dois apenas foram encontrados. Pertencem os mesmos a indivíduos do sexo feminino e são do grupo luso-brasileiro. O grupo polono-brasileiro e o dos outros, tem demonstrado comportamento diferente quanto à utilização dos binomes, (Tabela VI).

décadas	b i n o m e s			
	masculinos		femininos	
	pol-bra.	outros	pol-bra.	outros
1881-1890	0,7	1,5	-	0,7
1891-1900	-	1,8	-	1,8
1901-1910	0,5	0,5	0,5	-
1911-1920	-	2,0	-	0,5
1921-1930	-	1,3	-	2,2
1931-1940	-	2,4	-	1,5
1941-1950	1,0	5,9	4,1	18,0
1951-1960	5,2	10,9	4,8	31,3
1961-1970	5,1	13,5	9,8	15,5

TABELA VI

Porcentual de frequência masculino e feminino dos binomes do grupo polono-brasileiro e dos outros grupos: 1881-1970

Fonte: Registros de casamentos da Paróquia de Abranches.

Os descendentes de poloneses comportaram-se de forma refratária à utilização destas composições, enquanto que os indivíduos de outros grupos utilizaram-nas com maior profusão. Por sua vez, nos 60 anos iniciais (1881-1940), não há propriamente preferência dos sexos pelos binomes. Somente a partir da década de 1940, a preferência da utilização dos binomes, recairá no sexo feminino, (Tabela VI), continuando entretanto sua utilização preferencial pelos outros grupos.

Na onomástica masculina os nomes que entram de forma preferencial na composição dos binomes são: José, João e Antônio. Ex: José Matias, José Glicério, Nelson José, Ari João, João Maria, Antônio Alfredo etc. Na feminina os nomes preferenciais são: Maria, Lourdes, Teresa, Ana etc., com forte preferência pelo nome Maria. Ex: Maria Antônio, Maria de Lourdes, Dalva Maria, Teresa Maria etc.

Por outro lado, a diversificação de nomes é um processo constante na paróquia, tanto para os nomes masculinos como para os femininos. A relativa pobreza de nomes de todos os grupos nas primeiras décadas cede lugar a uma maior diversificação, diminuindo conseqüentemente o percentual de nomes mais utilizados, (Tabela VII). Entretanto o afirmado não se aplica ao nome Antônio, o qual de 2,2% na década de 1881-1890, passa para 5,1% na de 1961-1970. Acrescido de sua utilização nos binomes que é de 2,4%, totaliza 7,6% na última década. Tal fato se explica pela persistência e contínua preferência por este nome pelos outros grupos, impedindo desta forma o seu decréscimo no cômputo geral das preferências onomásticas.

Destaque especial merece o caso da utilização do nome Maria pelo total da comunidade. Tomando isoladamente, sua utilização vai de 18,9% na década de 1891-1900, até cair a 1,2% na de 1961-1970. Entretanto é o único nome feminino que não perde preferência, porque diminui sua utilização de

TABELA VII

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
 FREQUÊNCIA DECENAL PORCENTUAL DOS NOMES MAIS UTILIZADOS
 SÉCULO XIX E XX

nomes \ décadas	1881	1891	1901	1911	1921	1931	1941	1951	1961
	1890	1900	1910	1920	1930	1940	1950	1960	1970
Francisco	14,4	11,8	8,7	7,9	6,7	8,7	1,4	2,7	1,0
Antônio	2,2	2,1	3,2	2,9	6,7	5,3	9,3	7,4	5,1
Pedro	3,7	4,6	6,9	7,9	4,4	3,8	4,5	4,3	3,2
João	15,9	16,5	14,7	12,5	12,5	7,7	8,3	7,5	3,7
José	11,3	11,4	9,6	13,8	13,8	9,2	7,3	6,5	4,6
Maria	18,9	4,2	15,7	12,0	12,9	10,2	6,5	7,0	1,2
Francisca	11,4	12,3	9,2	7,0	-	6,3	-	-	-
Ana	9,9	4,2	8,7	6,5	11,6	9,2	4,8	3,4	1,7
Catarina	7,6	4,2	5,1	3,0	4,0	3,9	-	-	-
Rosália	8,3	5,1	5,1	3,5	5,3	-	-	-	-
Mariana	-	14,0	2,8	-	-	-	-	-	-
Teresa	-	-	-	-	-	-	2,0	5,2	3,0

Fonte: Registro de casamentos da Paróquia de Abranches.

forma isolada, mas aumenta consideravelmente seu emprego em forma de composição (binomes).

Comportamento digno de nota ocorre com o nome Mariana na década de 1891-1900, quando sua utilização atinge percentual elevado, ou seja 14%, caindo rapidamente já na década seguinte para 2,8%. Explica-se tal fato, pois esta é a década da construção da igreja, cuja padroeira é Sta. Ana, ocorrendo a simbiose do nome Maria com Ana na preferência popular. Comprova o fato a utilização do nome Maria que na década referida cai para 4,2%, conforme a Tabela VII.

2.0- FONTES E TÉCNICAS UTILIZADAS

2.1- Arquivo da paróquia de Abranches

A fonte fundamental da presente pesquisa é o arquivo da paróquia de Sta. Ana de Abranches. O mesmo está localizado no escritório do padre vigário, situado no andar térreo da casa canônica, ao lado da igreja paroquial. O arquivo é de custódia e ativo, funcionando basicamente para expedição de certidões de batismos, casamentos, etc. Sua consulta é permitida somente com autorização do padre vigário, no expediente comercial comum. O arquivo não dispõe de nenhum técnico especializado, sendo o expediente atendido pelo próprio padre vigário. O acervo do arquivo não está catalogado. Apesar da Capelania ter sido criada em 1875, quando assumiu a mesma o padre Mariano Gizynski, os registros de batizados somente começaram a ser efetuados a partir de 14/01/1877. Antes desse período, os registros eram feitos na matriz de N.Sra. da Luz. É portanto o livro "Batizados (ad usum privatum) 1877-1881", o mais antigo do acervo do arquivo paroquial.

A paróquia possui coleções completas de livros de casamentos, batizados e óbitos. Contém estes os mais antigos lançamentos conservados. O registro de casamentos e de óbitos iniciaram-se em 1881, enquanto que o de crismas data somente de 1937.

2.2- Livros de batizados

A paróquia possui dois primeiros livros de batizados (sic). O primeiro em ordem cronológica foi iniciado em 1877, pelo primeiro capelão. Leva o título de "Batizados (ad usum

privatum) - 1877-1881". Trata-se na verdade de um livro de assentamentos de batizados que só possui, de suas originais, 7 folhas: as restantes foram cortadas. As que permaneceram registram 45 batizados, datando o primeiro de 14/01/1877 e o último de 27/10/1878. Seguem-se 7 folhas avulsas com registros de batizados sem interrupção cronológica, com relação às folhas anteriores, tendo porém a particularidade de estarem os registros em língua latina: "Metricas Noctorum - coloniarum Abranches, Pilarsinho, Lamenha et Santa Candi da in Província Parana, Brasiliae ao 1878 die 17 novem." Nestas condições, estão registrados 58 batizados, o primeiro dos quais datado de 24/11/1878 e o último de 30/11/1879. Seguem-se mais 8 folhas avulsas, já bastante danificadas sobretudo em seus bordos, o que dificulta em parte sua leitura. As anotações dessas oito folhas são em língua polonesa e os registros não sofrem solução de continuidade em relação aos anteriores. Seguem-se mais duas folhas avulsas bastante danificadas, onde estão anotados em latim os primeiros óbitos do arquivo. O primeiro data de 17/02/1880 e o último de 14/04/1881. Nas anotações constam os dados: nome do falecido, nome dos pais, colônia de residência, dia da morte, dia de sepultamento e na maioria dos registros a região de procedência da Polônia. A causa mortis é raramente anotada.

O outro, denominado ~~Primeiro Livro de Batizados~~, leva o nome de: "Primeiro Livro de Batizados da Capela Abranches districto da Parochia de Corytiba, Bispado de S. Paulo 1881-1887". Possui 93 folhas aproveitadas, tendo o primeiro registro sido feito em 1/05/1881 e o último a 26/12/1887. O conteúdo do registro é o mesmo do livro anterior: dia, mês e ano do batizado, local do batismo, idade em dias do batizando, nome dos padrinhos e dos pais, natura-

lidade dos pais e padrinhos e o número do batizado, que é retomado da unidade no início de cada ano.

Seguem-se mais nove livros de batizados, perfazendo o total de 10. Os livros são todos encadernados, porém de formato e espessuras variáveis. As variações de conteúdo são mínimas, sendo que a partir de 1891 os registros abandonam a menção da naturalidade dos pais e dos padrinhos.

A série de registros de batizados é praticamente completa com exceção do período de 13/04/1895 a 15 /08/1896, quando por falta de capelão, os registros de batismo eram feitos na Catedral de Curitiba. Como a Capelania de Abranches era considerada como parte do território da paróquia da Matriz de N.S. da Luz, os apontamentos de batizados ali realizados neste período não esclarecem a procedência dos colonos, o que torna difícilimo sua distinção de outros batizados de origem polonesa, ali também realizados. Há também no arquivo 3 livros de índices alfabéticos de batizados, ordenados pelos nomes, cobrindo os anos , a partir de 1882 até a atualidade. Do último livro em uso, o de número 10, existe uma duplicata.

Quadro dos livros de batizados:

- 1- Batizados (ad usum privatum) 1877-1881
- 2- 1º livro de Baptizados da Capella districto da Parochia de Corytiba, Bispado de São Paulo 1881-1887
- 3- nº II - livro de baptizados da Capella Abranches, districto da Parochia de Curitiba - Paraná, Bispado de São Paulo... 1888-1894
- 4- Livro III de Baptizados da Capellania Abranches do Bispado e da Parochia de Curitiba - Estado do Paraná 1894-1905
- 5- IV - Liber Baptisatorum Ecclesiae Stae Annae in Abranches 1905-1918
- 6- Livro V de Batizados da Paróquia Abranches 1918-1930

- 7- Livro VI de batizados 1931-1936
- 8- Livro VII de batizados 1936-1948
- 9- Livro VIII de batizados 1948-1955
- 10- Livro IX de batizados 1955-1965
- 11- Livro 10 - Registro de batizados (dupli-
cata) 1965
- 12- Livro 10 - Registro de batizados (em uso). 1965
- 13- Índice de batizados 1882-1954
- 14- Índice de Batizados desde o ano de 1901
até o ano de 1950 1901-1950
- 15- II índice de batizados desde o ano de
1951 até o ano de 1959
- 16- Batismos em Abranches (borrão) 1959-1963

2.3- Livros de casamentos:

Os livros de casamentos são em número de seis. O primeiro abrange os anos de 1881 a 1893, sendo o primeiro registro datado de 9/05/1881. No conteúdo dos registros constam: dia, mês e ano do matrimônio, local, admoestações canônicas, nome das testemunhas, nome, procedência, estado civil dos noivos, nome e procedência dos pais. Até 1931 os registros foram feitos à mão, e a partir de então o texto é impresso e as lacunas preenchidas a mão, tornando desta forma os dados padronizados e invariáveis.

De um modo geral a leitura dos registros não apresenta maiores dificuldades. A quantidade, a apresentação e a precisão das informações registradas, dependem dos vigários que são por eles responsáveis.

Quadro dos livros de casamentos:

- 1- 1º livro de casamentos da Capella
Abranches - Districto da Parochia
de Corytiba - Paraná - Bispado de
São Paulo 1881-1893

- 2- Livro de casamentos da Capellania
Abranches da Parochia e o bispado
de Curitiba - Paraná 1893-1912
- 3- Livro III de casamentos da paro=
chia Abranches 1912-1931
- 4- Livro IV de casamentos 1931-1936
- 5- Livro V de casamentos 1937-1960
- 6- Livro VI de casamentos (em uso) 1960-
- 7- Livro VI de casamentos (duplicata).. 1960-

2.4- Livros de óbitos:

São quatro. Registram os sepultamentos realizados no ce
mitério da paróquia. No primeiro livro, que abrange o perío
do de 1881 a 1918, consta o primeiro registro a 23/05/1881.
No conteúdo dos registros encontramos: dia, mês, hora e lo=
cal de falecimento, nome dos pais, legitimidade ou não da
filiação, local do sepultamento. Conforme a mudança do páro
co, mudam também alguns dados, incorporando ou excluindo al
gum deles.

Quadro dos livros de óbitos:

- 1- 1º livro de óbitos da Capella Abran
ches - Districto da Parochia de Co=
rytiba - Paraná - Bispado de São Pau
lo 1881-1918
- 2- Livro II de óbitos da Parochia Abran
ches 1918-1940
- 3- Livro III de óbitos 1941-1969
- 4- Livro de óbitos IV (em uso) 1969-

2.5- Livros de "Status Animarum"

O acervo do arquivo paroquial possui três livros no se=
tor:

- 1- "Spis ludnosci w paraffi Abranches sporzadzony w 1892". O termo de abertura é datado de 14/05/1885 e assinado pelo Vigário Geral Forense, destinando-se ao "arrolamento das famílias e indivíduos da nação polaca e alguns alemães que pediram ser inscritos". Apesar do termo de abertura ser datado de 1886, o arrolamento das famílias inicia-se somente em 1892. Cada família possui a idade dos filhos e a relação das mesmas é feita por colônia que compõe a paróquia.
- 2- "Spis Rodzin w Abranszes." Estão registrados dois levantamentos da população paroquial por suas respectivas colônias nos anos de 1909 e 1915, sendo incompleto o de 1915.
- 3- "Status Animarum - 1922 - Abranches". O livro contém relação das famílias nos mesmos moldes do livro anterior. Das páginas 25 a 27, contém anotações sobre as "koleidy" - visitas domiciliares realizadas pelo padre às residências no período do advento - cobrindo os anos de 1944 e 1945. Nas últimas folhas estão os registros das "kolendy", de 1922 a 1944.

2.6- Outros livros

Livros Tombos:

São apenas dois, cobrindo as datas de 1886 até 1971, sendo que o segundo ainda está em uso. Possuem registradas as circulares do Vigário Geral Forense, modelos para assentamentos de batizados, casamentos e óbitos, faculdades para o pároco pregar, cartas circulares e jubilares, registro de acontecimentos paroquiais, termos de visitas pastorais, regulamentos da Fábrica da Matriz e das capelas, avisos, etc. O primeiro livro está redigido em português e polonês, enquanto o segundo só em português.

Livros de Crismas:

São dois livros. O primeiro teve início em 1937 e o segundo encontra-se ainda em uso. Contém: dia, mês, ano do crisma, nome do bispo, paróquia, nome e idade do crismado, nome dos pais e dos padrinhos, assinatura do vigário.

Livros sôbre o cemitério paroquial:

- 1- Sem título. Índice de nomes dos falecidos ocupantes das quadras do cemitério.
- 2- "Ofiary na czyszczenie cmentarza". Ofertas para a melhoria do cemitério. 1957.
- 3- Sem título. Relação dos que contribuíram para a limpeza e melhoria do cemitério. 1952-1953.

Livros borrão de proclamas:

- 1- "I Zapowiedzy". 1915-1932. Borrão de proclamas.
- 2- "II ksiega zapowiedzi". 1932-1957. Borrão de proclamas.

2.7- Técnicas empregadas

Fazendo-se um balanço do acervo do arquivo da paróquia de Abranches, constata-se que o mesmo é heterogêneo. Porém, no que tange à história demográfica da população, é possível reconstituí-la, pois as séries dos livros de batismos, casamentos e óbitos estão praticamente completas.

Entretanto para a presente pesquisa, o arrolamento dos dados vitais existentes nos livros de registro paroquiais, foi feito segundo as técnicas recomendadas por M. Fleury e L. Henry,²³ adotando-se o arrolamento nominativo abreviado.²⁴

A partir destas fichas, foram elaboradas as tabulações, com cujos resultados foram construídos os gráficos correspondentes.

Para que melhor se evidenciasse o comportamento do grupo polono-brasileiro na comunidade paroquial, foi a mesma subdividida em três grupos, tendo por base os livros de registro de batizados, casamentos e óbitos.

- 1- grupo polono-brasileiro, quando os sobrenomes dos pais denotam origem polonesa, ou do indivíduo tomado isoladamente, conforme o caso.
- 2- grupo misto, no caso de um dos pais ou um dos cônjuges ser portador de sobrenome de origem polonesa.
- 3- grupo dos "outros", compreendendo todos aqueles que não são portadores de sobrenomes de origem polonesa.

²³ FLEURY, Michel e HENRY, Louis. Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. INEDE, Paris, 1965.

²⁴ Ibid., p. 71 e ss.

Com os resultados obtidos, foi possível traçar curvas e realizar comparações de comportamento entre esses três grupos componentes da comunidade paroquial bem como outras comparações quando estas tornaram-se possíveis. No que tange ao movimento sazonal de casamentos, a técnica comparativa foi ampliada para comparar comunidades exógenas do meio curitibano e paranaense. Como pontos de comparação foram utilizadas: a paróquia da Sé de São Paulo no século XVIII e XIX²⁵ e a Comunidade de Crulai, paróquia normanda francesa com dados relativos ao período compreendido entre 1675 e 1689.²⁶

Na redação e apresentação da pesquisa, além da análise histórico-demográfica, foram empregados métodos tradicionais da História qualitativa, preferentemente nas partes relativas ao histórico paroquial propriamente dito, ao levantamento do acervo do arquivo paroquial, à evolução onomástica e na fundamentação do capítulo referente aos condicionantes do comportamento.

²⁵ MARCILIO, Maria Luiza. La ville de São Paulo - peuplement et population 1750-1850. Université de Rouen. 1968, p. 179.

²⁶ GAUTIER, Etienne e HENRY, Louis. La population de Crulai paroisse normande. Travaux et documents - cahier nº 33. Presses Universitaires de France. Paris, 1958. p. 64.

3.0- EXPLORAÇÃO DOS DADOS VITAIS

3.1- Movimento anual dos batizados, casamentos e óbitos.

Visando obter o movimento anual de batizados, casamentos e óbitos, foram levantados dados registrados nos livros apropriados de cada uma das respectivas séries e ordenados cronologicamente, mês por mês em cada ano civil. Com os dados obtidos, foram construídas séries desde o ano de 1881 para os casamentos e desde 1882 para os batizados e óbitos. No cômputo geral foram registradas oito décadas para cada uma das séries, tendo se registrado 9.003 batizados, 1.930 casamentos e 3.420 óbitos, (Tabela VIII).

Com estes dados preliminares, foram organizadas médias decenais (Tabela IV), para cada série, inclusive com o traçado de curvas que demonstram as oscilações do movimento de batizados, casamentos e óbitos ocorridos na referida paróquia até o ano de 1961, (Gráfico I).

TABELA IV

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENAL DE BATIZADOS, ÓBITOS E CASAMEN
TOS

SÉCULO XIX E XX

Médias decenais

décadas	batiz.	óbit.	décadas	casam.
1882-1891	87,50	22,80	1881-1890	13,20
1892-1901	96,10	21,40	1891-1900	22,00
1902-1911	105,80	28,50	1901-1910	21,70
1912-1921	125,70	37,30	1911-1920	20,10
1922-1931	113,40	43,40	1921-1930	22,40
1932-1941	91,60	57,60	1931-1940	20,60
1942-1951	97,70	60,00	1941-1950	28,90
1952-1961	182,50	71,00	1951-1960	44,10

Fonte: Registros de batizados, casamentos e óbitos da paróquia de Abranches.

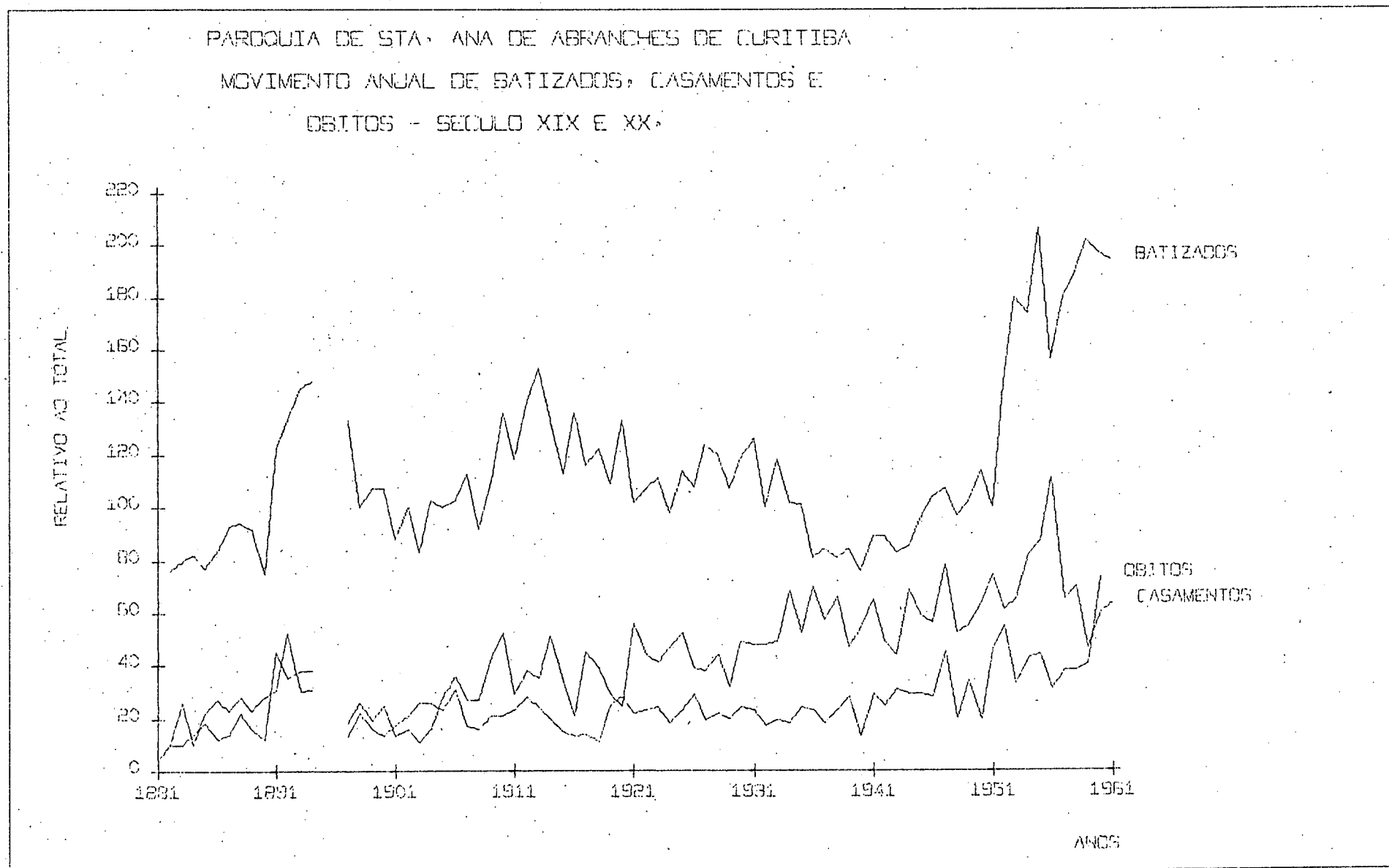
TABELA VIII

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE BATIZADOS, CASAMENTOS E ÓBITOS
 SÉCULO XIX E XX

Anos	Batiz.	Casam.	Óbit.	Anos	Batiz.	Casam.	Óbit.
1881	''	4	''	1921	102	22	56
1882	76	10	10	1922	107	23	44
1883	80	10	26	1923	111	24	41
1884	82	14	10	1924	98	18	47
1885	77	18	22	1925	114	23	52
1886	84	12	27	1926	108	29	39
1887	93	14	23	1927	124	19	38
1888	94	22	28	1928	120	22	44
1889	92	16	23	1929	107	20	32
1890	75	12	28	1930	119	24	49
1891	122	45	31	1931	126	23	48
1892	133	35	52	1932	100	17	48
1893	145	38	30	1933	118	19	49
1894	148	38	31	1934	102	18	68
1895	''	''	''	1935	101	24	52
1896	''	''	''	1936	81	23	70
1897	133	13	18	1937	84	18	57
1898	100	22	26	1938	81	23	66
1899	107	16	19	1939	84	28	47
1900	107	13	25	1940	76	13	54
1901	88	17	13	1941	89	29	65
1902	100	21	16	1942	89	25	49
1903	83	26	11	1943	83	31	44
1904	103	26	16	1944	85	29	69
1905	100	23	28	1945	96	29	59
1906	103	31	36	1946	104	28	56
1907	113	17	27	1947	107	45	78
1908	92	16	27	1948	97	20	52
1909	110	21	43	1949	102	34	55
1910	136	21	52	1950	114	19	64
1911	118	23	29	1951	100	46	74
1912	140	28	38	1952	147	55	61
1913	153	24	35	1953	180	33	65
1914	133	20	51	1954	174	43	82
1915	113	15	34	1955	206	44	87
1916	136	13	21	1956	156	31	111
1917	116	14	45	1957	180	38	65
1918	122	11	39	1958	189	38	70
1919	109	25	29	1959	202	40	46
1920	133	28	25	1960	197	73	60
				1961	194		63

'' dados desconhecidos ou
incompletos.

Gráfico I



Fonte: Registros de batizados, casamentos e óbitos da Paróquia de Abranches.

Constata-se na Tabela VIII de batizados, o menor registro no ano de 1890, 75 batizados, até o máximo de 206 no ano de 1955. As mais significativas retrações, no período, ocorrem nos anos de 1890, 1903, 1908, 1924, 1936 a 1940 e 1956, enquanto as cifras mais altas registram-se nos anos de 1891 a 1894, 1910 a 1913, 1953 a 1961.

A representação gráfica desta série evidencia três fases, apresentando-se as mesmas em patamares não necessariamente ascendentes. A primeira fase vai de 1882 a 1913, a segunda de 1914 a 1936 e a terceira de 1937 a 1961.

No primeiro patamar, a curva registra tendência ascendente até o ano de 1889, quando no ano seguinte, 1890, sofre uma descende motivada pela estagnação momentânea do fluxo imigratório polonês para o Paraná. Já nos anos de 1891 a 1894, a curva registra um rápido e substancial crescimento de batizados, motivado pelo fluxo de entrada de imigrantes, notadamente poloneses. É a chamada "febre brasileira" na emigração polonesa para o Brasil.²⁷ É neste período que os registros da capelania sofrem uma interrupção nos anos de 1895 e 1896, motivado pelos transtornos causados pela Revolução Federalista e que teve, na capital paranaense, o desenvolvimento de vários de seus episódios. De 1898 a 1906, as flutuações do número de batizados são normais, não recebendo substancial influência de acontecimentos alheios à comunidade. A elevação da vizinha capela de Sta. Cândida, da colônia do mesmo nome à categoria de curada, no dia 16 de julho de 1906,²⁸ não chegou a diminuir substancialmente a curva de batizados, ampliou apenas

²⁷ WACHOWICZ, Ruy Christovam. A "febre brasileira" na emigração polonesa. Anais da comunidade brasileiro-polonesa. Curitiba, 1970. (1) :29-55.

²⁸ A Arquidiocese de Curitiba na sua História. Curitiba, 1956. p. 117.

sua flutuação. Tal se deve ao fato de as "perdas" ocorridas devido à criação do curato de Sta. Cândida, serem mais que compensadas pelo reinício da imigração subvencionada pelo Estado, suspensão que estava de 1897 a 1906. Estes imigrantes frequentemente procuravam a capelania destinada aos poloneses para os atos e registros paroquiais de seus eventos. Esta é a explicação para as ascensões da curva, verificadas em 1907, 1910 e 1913. Este último ano marca o ápice deste patamar, todo ele ainda condicionado em seus altos e baixos ao fluxo da corrente imigratória polonesa para o Paraná.

No segundo patamar, evidencia-se o desenvolvimento relativamente estável do número anual de batizados, apresentando no entanto tendências para baixa até o ano de 1924, provenientes do fluxo migratório para o interior do Estado, característica entre os descendentes de imigrantes poloneses, sempre à procura de mais e melhores terras para o plantio. O segundo patamar encerra-se em 1936, quando a Capelania polonesa de Abranches foi transformada em paróquia. Este evento motivou uma substancial perda de território para a nova paróquia, já que foram fixados seus limites com as paróquias de Almirante Tamandaré, Sta. Felicidade e Sta. Cândida. Como resultado registra-se, em 1936, uma substancial redução do número de batizados.

O terceiro patamar caracteriza-se por apresentar o mais baixo nível de batizados em 1940, fruto da crise econômica e sobretudo psicológica, ocorrida entre os poloneses e seus descendentes, devida não só à deflagração da Segunda Guerra Mundial, mas sobretudo pela ocupação e partilha do país de origem pela URSS e Alemanha.

Na década de 1940, a paróquia recupera-se das perdas populacionais sofridas em 1936, não só pelo seu crescimento natural, como também através do êxodo das populações rurais

para a capital. A parte meridional de seu território transforma-se em subúrbio e pouco depois em bairro da capital. No ano de 1955, registra-se o mais elevado número de batizados: 206. Este aumento não mais é motivado pelo crescimento da população original da paróquia, mas sim pelo célere desenvolvimento urbano da capital do Estado, passando parte da população da paróquia a integrar-se no quadro urbano de Curitiba, aumentando também o número de moradores não descendentes de imigrantes poloneses.

No ano seguinte, 1956, constata-se uma queda abrupta de batizados, caindo os mesmos para 156. O terceiro patamar termina com o fim do período estudado, ou seja o ano de 1961.

Na tabela de óbitos (Tabela VIII), constata-se os menores registros nos anos de 1882 e 1884, com apenas 10 registros e 1903 com 11. Os máximos são registrados de 1954, 1955 e 1956 com 82, 87 e 111 óbitos respectivamente, o que representa um aumento de mais de 11 vezes no decorrer do período. As oscilações da curva de óbitos (Gráfico I), mantêm-se elevadas nos anos de 1892, 1910, 1914, 1921, 1934, 1936, 1947, 1951 e 1956, enquanto que as mais baixas foram registradas nos anos de 1881, 1884, 1903, 1916, 1929, 1943 e 1959. No primeiro patamar os anos de 1892 e 1910, atingem ambos a 52 óbitos anuais, enquanto no ano de 1914 atinge 51. Estes três anos de máximas de óbitos do patamar correspondem aos períodos de grande fluxo imigratório para o Paraná. Os anos de 1891-1892 correspondem aos anos da "febre brasileira" e o de 1910 ao grande fluxo de imigrantes poloneses para as colônias de Vera Guarany e Cruz Machado, fundadas respectivamente em 1909 e 1910. O ápice de 1914 corresponde aos fluxos imigratórios dirigidos para as colônias de Senador Correa, Apucarana e Yapó.²⁹

²⁹ GLUCHOWSKI, Kazimierz. Wśród pionierów polskich na antypodach. Warszawa, 1927. ps. 30e 31.

Na curva dos óbitos praticamente não se distinguem o segundo e terceiro patamares como na de batizados. A partir do ano de 1936, não há substancial decréscimo de óbitos em virtude da diminuição do território paroquial, como ocorreu com os batizados. Tal se deve ao fato de muitas famílias que ficaram pertencendo a outras paróquias vizinhas com a redivisão de 1936, continuarem a sepultar seus mortos no cemitério da paróquia de Abranches, onde possuíam seus jazigos.

A curva de casamentos apresenta-se com uma característica muito mais estável do que a dos batizados, atingindo seus mais altos níveis em: 1891, 1906, 1912, 1920, 1926, 1947, 1952 e 1960, sendo a mais alta esta última quando da declaração do "Ano Santo" pelo Papa Pio XII. Os níveis mais baixos ocorreram nos anos de: 1881 a 1883, 1886, 1890, 1900, 1918, 1940 e 1956.

3.2- Movimento de casamentos

A comunidade da Abranches registrou, no período compreendido entre 1881-1960, o total de 1930 casamentos, dos quais: 1.234 de cônjuges polono-brasileiros, 426 mistos e 270 de outros grupos, (Tabela IX), (Gráfico II).

TABELA IX

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS DOS GRUPOS COMUNITÁRIOS

SÉCULOS XIX E XX

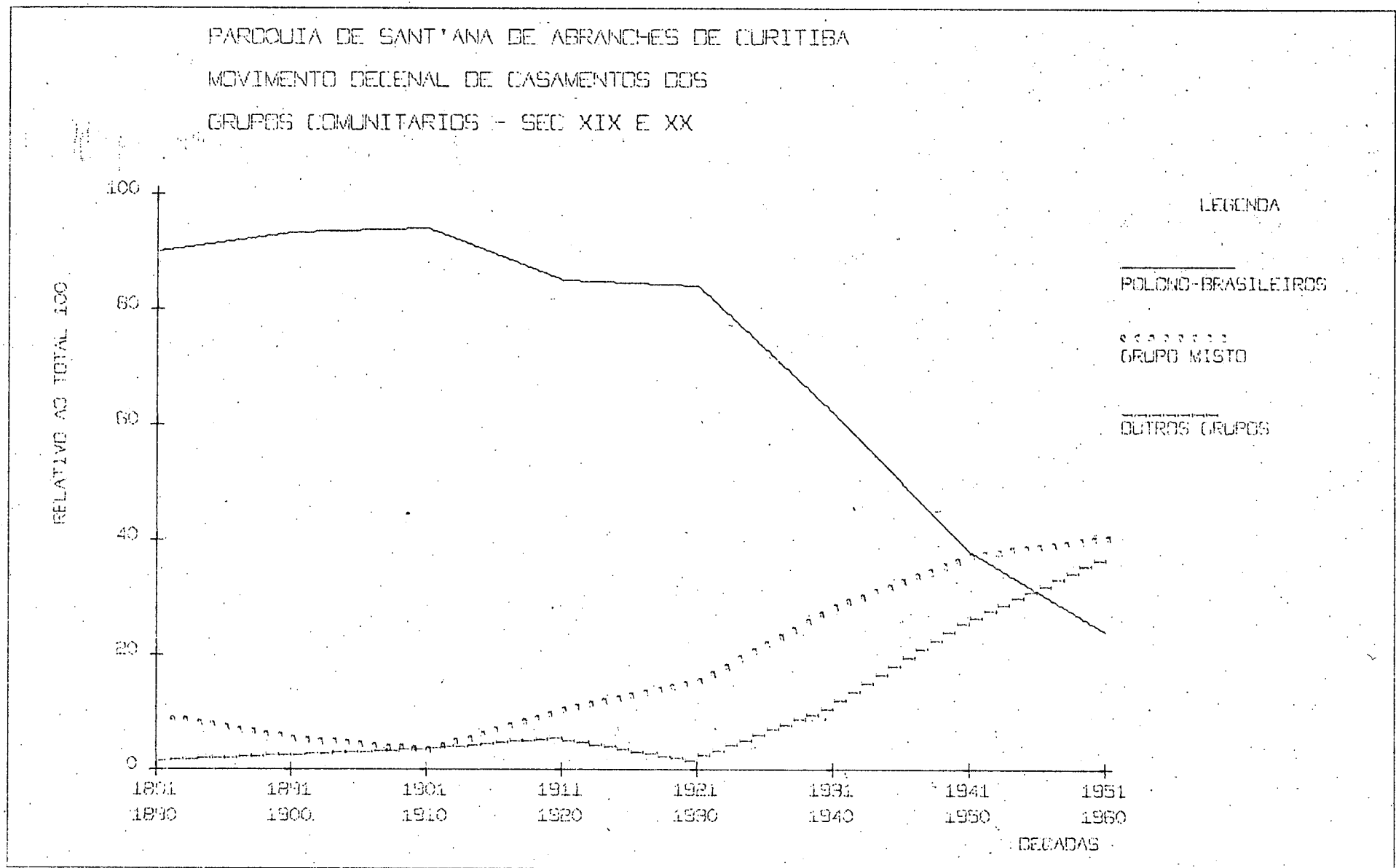
décadas	polono brasil.	%	mistos	%	outros	%	total
1881-1890	119	90,00	12	9,00	1	1,00	132
1891-1900*	204	93,15	11	5,00	4	2,00	219
1901-1910	204	94,00	7	3,00	6	3,00	217
1911-1920	171	85,00	21	10,00	9	5,00	201
1921-1930	190	84,00	33	15,00	1	1,00	224
1931-1940	128	62,00	58	28,00	20	10,00	206
1941-1950	110	38,00	108	37,00	71	25,00	289
1951-1960	108	24,00	176	40,00	158	36,00	441
Total	1.234	64,00	426	22,90	270	14,00	1.930

Fonte: Registros de casamentos da Paróquia de Abranches

* Exceptuam-se os anos de 1895 e 1896.

O grupo polono-brasileiro inicia, na década de 1881-1890, com uma participação de 90% do total dos casamentos registrados. Nas décadas de 1891-1900 e 1901-1910, sua participação de monstra tendência a aumentar. Tal fato se deve ao grande fluxo de imigrantes, notadamente poloneses adentrados no Estado do Paraná no período, muitos dos quais contraíam matrimônio durante sua permanência na capital paranaense, tendo procu-

Gráfico II

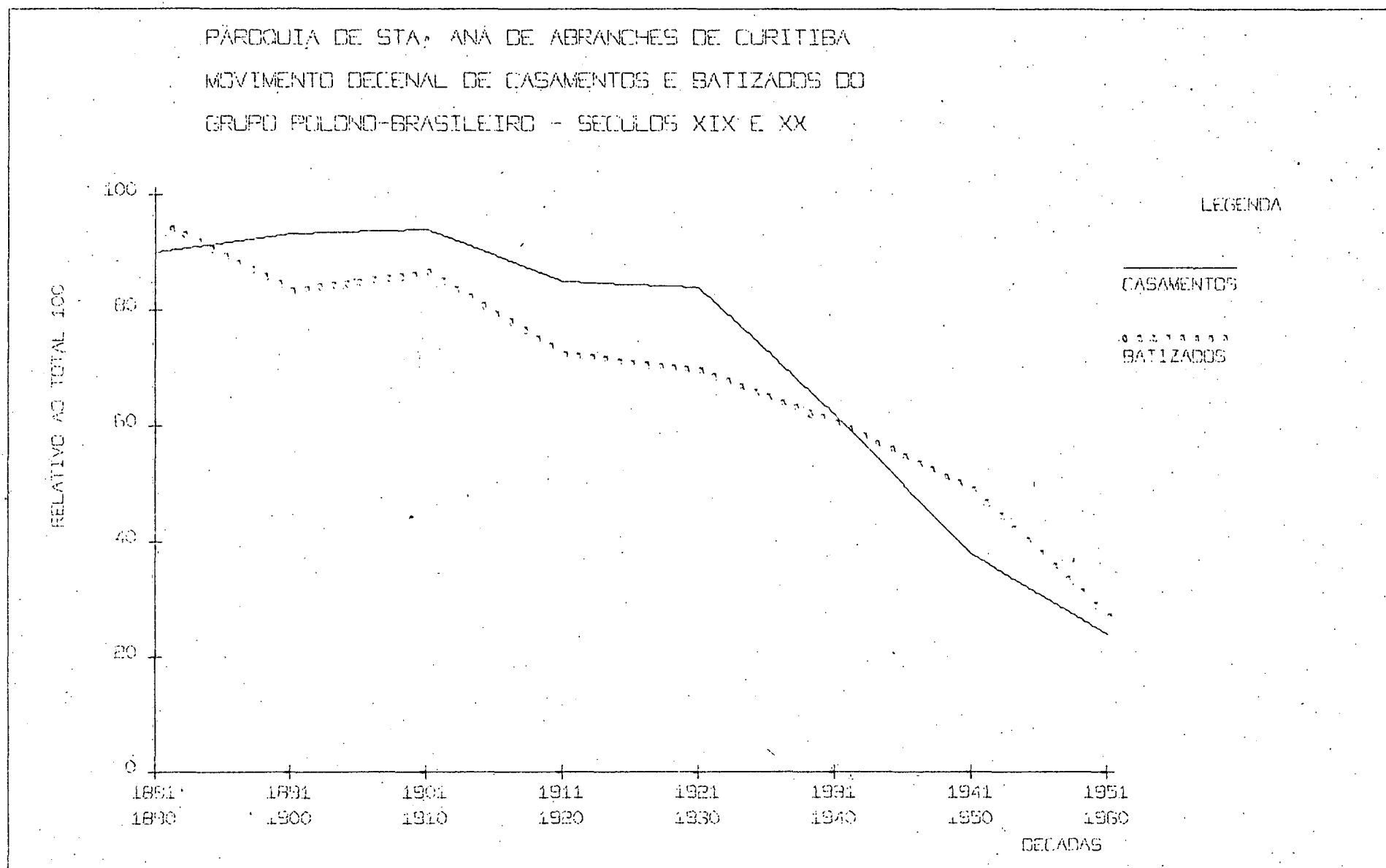


Fonte: Registros de casamentos da Paróquia de Abranches.

rado obviamente a capelania polonesa de Sta. Ana de Abranches para sacramentar o ato. Nas décadas de 1911 a 1930, o percentual da participação polono-brasileira decai lentamente até 84%, fruto não só da ampliação dos casamentos mistos, como também da migração desses indivíduos preferencialmente em direção ao interior do Estado do Paraná e secundariamente para o quadro urbano da capital. As novas gerações das colônias majoritariamente polonesas ao redor de Curitiba, demonstrando a grande "fome de terras" que tanto caracterizou a imigração polonesa no Brasil, não sendo os colonos da capelania de Abranches uma exceção, voltavam frequentemente suas costas para a urbanização e embrenhavam-se cada vez mais nas matas em direção ao interior. O cronista Jan Hempel constata no Paraná a existência de um adiantado processo de compra de terras por parte dos colonos polono-brasileiros, dos luso-brasileiros e inclusive dos alemães e italianos.³⁰ Se compararmos a curva gerada pelo percentual de casamentos do grupo polono-brasileiro com a de batizados de pais também polono-brasileiros, teremos a constatação da existência desse movimento migratório de refluxo, (Gráfico III). De meados da década de 1880, até a de 1920 (inclusive), constata-se no grupo polono-brasileiro da comunidade a predominância do percentual de casamentos sobre o de batizados. Tal fato se deve ao movimento migratório das populações polono-brasileiras após realizado o enlace matrimonial na capelania de nascimento, ou habitada. Parte dos jovens casais casam na capelania, mas deixam de residir na mesma, ocorrendo em consequência o não registro de seus futuros filhos em Abranches. Esta situação começa a alterar-se a partir da década de 1930. A partir desta, diminui o refluxo das populações de origem polonesa para o interior. Por outro lado, o

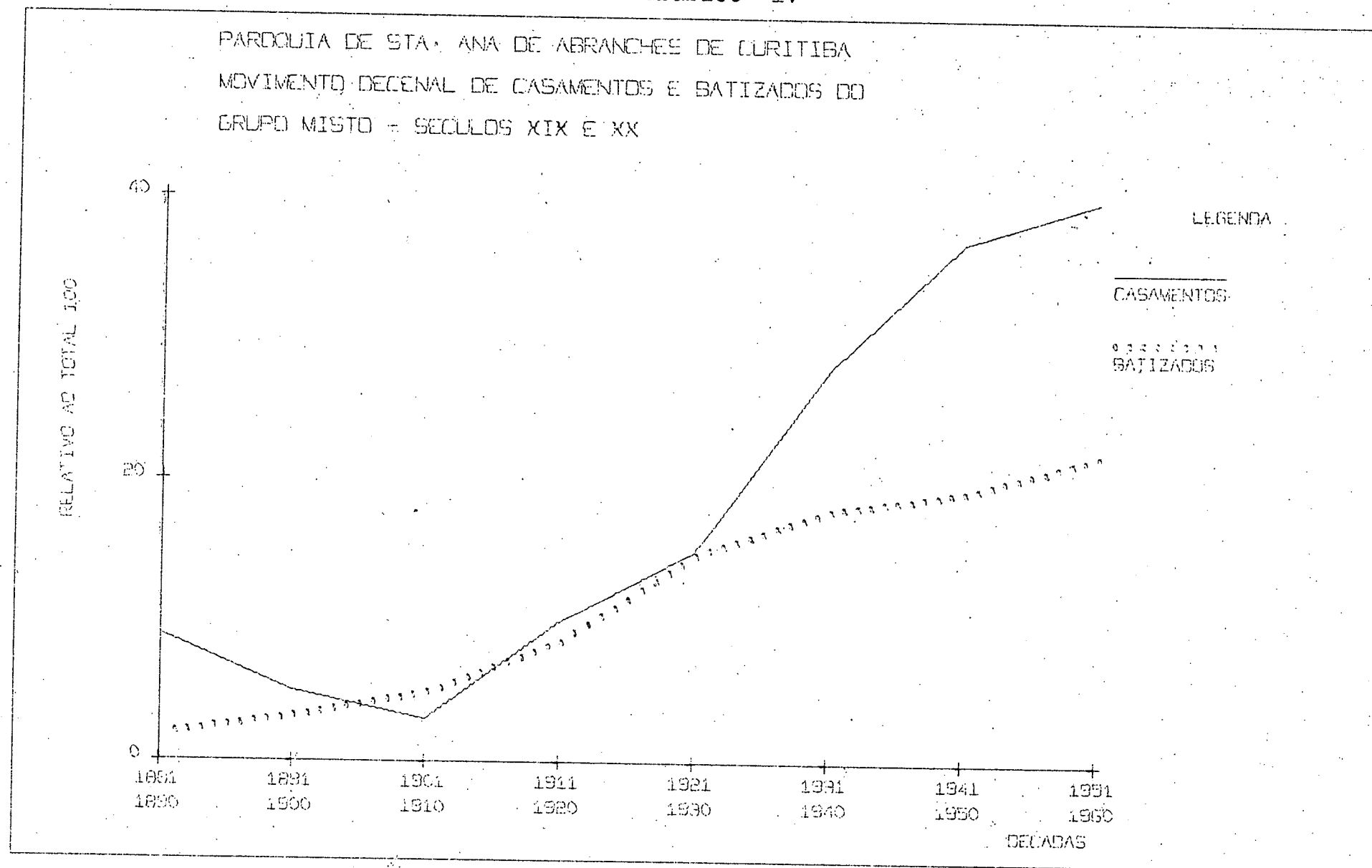
³⁰ HEMPEL, Jan. Listy z Parany. Polski Przegląd Emigracyjny. Lwów, 25 fev. 1907, nº 4. p. 12.

Gráfico III



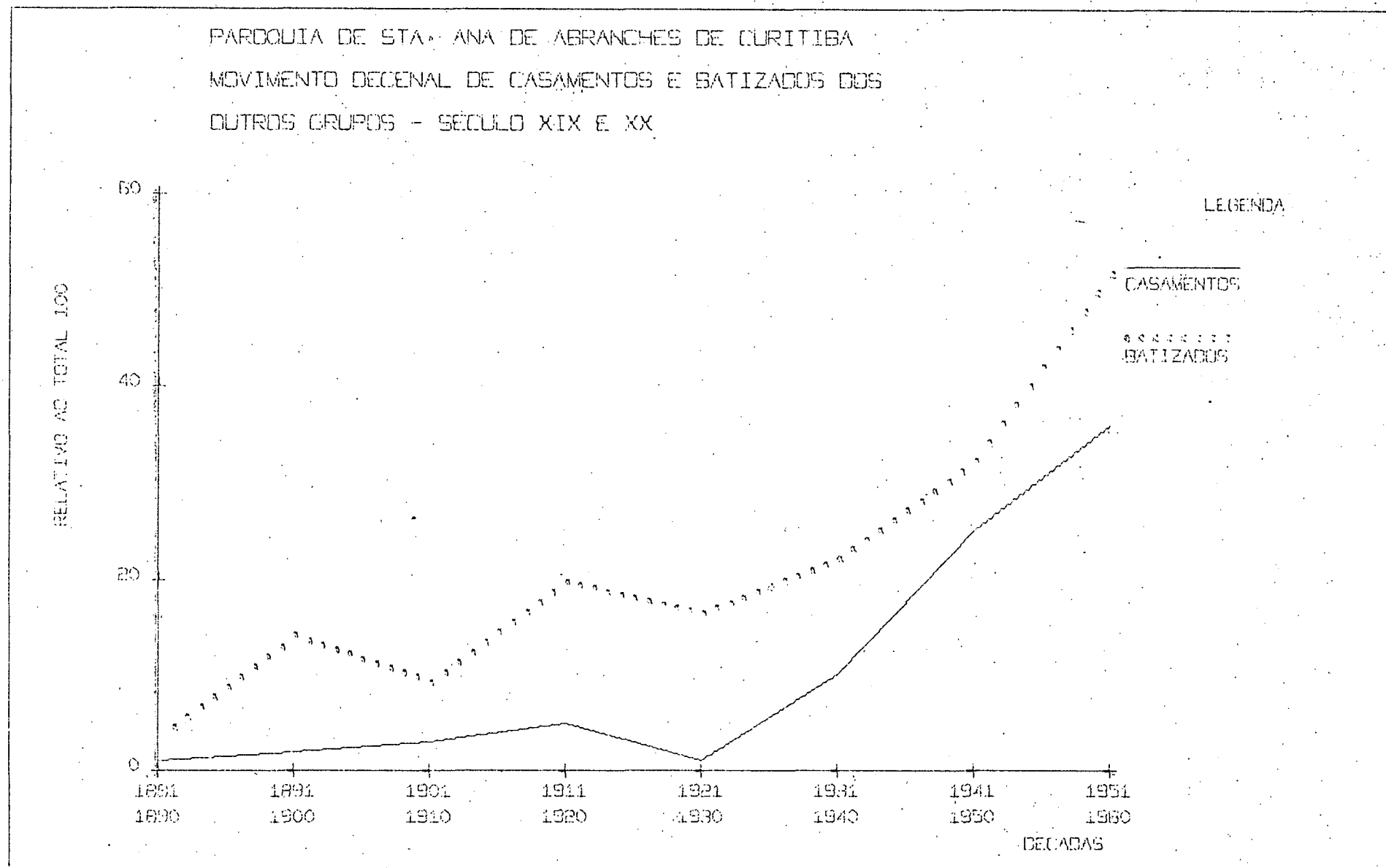
Fonte: Registros de batizados e casamentos da Paróquia de Abranches.

Gráfico IV



Fonte: Registros de batizados e casamentos da Paróquia de Abranches.

Gráfico V



Fonte: Registros de batizados e casamentos da Paróquia de Abranches.

crescimento da capital paranaense face à aceleração de seu progresso, transforma a mesma, a partir desta década, num grande polo de urbanização. Desta forma, as populações de origem polonesa diminuem o movimento migratório de saída e indivíduos de origem polonesa dos municípios vizinhos, já mais identificados com a comunidade de adoção, tendem também a urbanizar-se e a fixar-se na parte mais urbanizada da capelania. Desta forma, explica-se o aumento percentual de batizados em relação ao de casamentos. Inverte-se a situação: o percentual de batizados de pais polono-brasileiros passa a prevalecer sobre o percentual de casamentos do mesmo grupo.

Com relação ao comportamento do grupo misto, a situação é bem diferente (Gráfico IV). Nas duas primeiras décadas, 1881-1900, ocorre maior percentual de casamentos sobre o de batizados, denotando um movimento populacional de refluxo desses casais do território da capelania, também a procura de novas terras. Nas décadas de 1910 a 1920, constata-se um equilíbrio entre o percentual de casamentos e batizados, denotando uma estabilidade maior do grupo. Porém a partir de 1921 até 1960, ocorre um significativo aumento do percentual de casamentos em relação ao de batizados, demonstrando o grande refluxo populacional desse grupo. A partir da década de 1920, os casais mistos casam-se de preferência na capelania, porém abandonam seu território em seguida, dando preferência, ao que tudo indica, ao quadro urbano da capital. Comparando-se o Gráfico IV com o III, constata-se que os casais mistos tendem a se urbanizar antes do que o grupo polono-brasileiro.

O grupo paroquial que não possui nenhum vínculo com o grupo polono-brasileiro, também apresenta um comportamento distinto neste particular (Gráfico V). Durante todo o período de 8 décadas, o percentual de batizados sempre su-

pera ao do casamento. As duas curvas do Gráfico V nunca se entrecruzam. Tal procedimento demonstra que o referido grupo mantém, desde o início dos registros, um constante e contínuo fluxo populacional para o território da capelania. Observando-se as curvas dos Gráficos III, IV e V, conclui-se que a partir da década de 1930, a comunidade de Abranches registrou um aceleração do processo de recebimento de migrantes, não só dos municípios vizinhos como também de outros Estados da federação brasileira. Saliente-se ainda, que a partir da década de 1940, a comunidade perde a característica de ser majoritariamente polono-brasileira, com uma nítida tendência para o enfraquecimento ainda maior do grupo polono-brasileiro e em contra partida, fortalecimento do grupo populacional não ligado ao polonês.

Analizando-se a curva de casamentos do grupo polono-brasileiro (Gráfico III), observa-se que a mesma se mantém e levada até a década de 1921-1930, com 84% do total dos casamentos, quando decai para 62% na década seguinte, até atingir 24% na de 1951-1960, com tendência a baixar ainda mais. Este decréscimo pode ser explicado como sendo devido a vários fatores conjunturais:

1- a chamada nacionalização da cultura, promovida a partir do ano de 1937 pelo governo do Estado Novo, com a proibição do funcionamento de instituições escolares, recreativas, de classe etc., que funcionassem utilizando-se de língua estrangeira. Tal ato governamental provocou profunda crise na comunidade polono-brasileira.

2- o processo de urbanização de algumas áreas do território das antigas colônias de Abranches e Pilarzinho, iniciado na década de 1931-1940, pela extraordinária expansão urbana de Curitiba. Desta forma, várias áreas da paróquia entraram em contacto direto com a conurbação curitibana.

3- a perda de territórios habitados preferencialmente por polono-brasileiros por ocasião da transformação da capelania em paróquia em 1936. É o caso da parte de Pilarzinho, da Barreirinha desmembrada a favor da paróquia de Sta. Cândida, e de parte da colônia Lamenha Pequena, a favor da paróquia de Sta. Felicidade. Até 1936, a capelania polonesa de Abranches não possuía limites, gozava de extra territorialidade. A partir da criação da paróquia, esta passou a se restringir a um território pré-determinado, o que a rigor não ocorria anteriormente. Observe-se entretanto que, mesmo antes da criação da paróquia, constituíam exceção os registros provindos de indivíduos residentes em colônias alheias que deram origem à capelania.

A tendência de urbanização, a partir da década de 1930, veio acelerar o fenômeno de contacto de culturas. Para J.J. Rudnickyj, ³¹ em todo o contacto interétnico, ocorre a interferência do meio social majoritário (brasileiro, no caso) e a resistência do grupo minoritário (polono-brasileiro, no caso). Tanto a interferência como a resistência podem ocorrer nos mais diversos graus. O mínimo de interferência e o máximo de resistência ocorrem em grupos que o autor denomina en claves, enquanto que o máximo de interferência ocorre em estágio denominado hibridizante. A fase intermediária é a denominada simbiótica, ocorrendo finalmente a extinção da cultura minoritária, sempre intimamente relacionada com o desenvolvimento tecnológico da região. Uma vez extinto o grupo cultural, não mais tem condições de reviver. O caso da paróquia de Abranches, que atinge a colonização polonesa mais antiga do Paraná, pode servir para averiguar-se o grau de hibridização do elemento polonês ali radicado. Se analisar

³¹ RUDNICKYJ, Jaroslaw B. Cultures in contact. Acts de la VII^{ème} Rencontre Internationale L'Avenir de l'homme. Bolzano, Italie, 29 agost. 1 set. 1964. ps. 47 e 48.

mos as curvas do movimento decenal de casamentos dos grupos comunitários da paróquia de Abranches (Gráfico II), verifica-se desde o início do século XX uma contínua diminuição percentual dos casamentos do grupo polono-brasileiro, até atingir 24% na última década, i.é., 1951-1960. Observa-se um contínuo crescimento da curva indicadora dos percentuais dos casamentos do grupo misto e dos outros grupos, chegando a primeira a atingir 40% na década de 1951-1960, e a segunda 36% do total dos casamentos. Por outro lado, observa-se desde 1881, a existência de casamentos mistos, nos quais está envolvido o elemento polono-brasileiro. Desta forma, segundo J.B.Rudnickyj, a comunidade de Abranches mesmo nos seus primórdios de existência, não pode ser classificada como sendo um enclave étnico ou cultural polonês. O elevado percentual dos casamentos mistos, ativador principal do processo simbiótico dos grupos em contacto, leva a classificar a comunidade da paróquia de Abranches como sendo detentora de um elevado grau de hibridização.

3.3- Movimento sazonal de casamentos

O movimento sazonal dos casamentos da população do grupo polono-brasileiro no período de 1881-1960, configura-se do seguinte modo:

TABELA X

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
MOVIMENTO SASONAL DOS CASAMENTOS POLONO-BRASILEIROS
SÉCULOS XIX E XX

déca das	meses												Tot.
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1881-1890	17	15	-	9	17	21	2	7	11	10	9	1	119
1891-1900*	18	23	3	10	24	28	27	21	18	16	16	-	204
1901-1910	23	17	-	15	32	27	18	18	22	16	14	2	204
1911-1920	26	24	3	12	24	22	9	9	18	12	12	-	171
1921-1930	26	20	1	17	24	24	19	6	25	15	12	1	190
1931-1940	18	16	1	7	22	11	16	1	14	6	14	2	128
1941-1950	13	15	3	5	16	14	15	2	9	7	4	7	110
1951-1960	10	9	2	9	19	9	10	1	13	6	12	8	108
Total	151	139	13	84	178	156	116	65	130	88	93	21	1234

Fonte: Registros de casamentos da Paróquia de Abranches

* Exceptuan-se os casamentos dos anos de 1895 e 1896.

TABELA XI

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
SÉCULOS XIX E XX

me- ses	movimento sazonal dos casamentos polono-brasileiros		
	números absolutos	movimento diário	
		valor absoluto	n ^{os} propor. p/1.200
J	151	5,03	148
F	139	4,92	144
M	13	0,41	12
A	84	2,80	82
M	178	5,74	168
J	156	5,20	153
J	116	3,74	110
A	65	2,09	61
S	130	4,33	128
O	88	2,83	83
N	93	3,10	91
D	21	0,67	20
Total	1.234	40,86	1.200

Nota: O movimento diário do valor absoluto é calculado mediante divisão dos números absolutos pelo número dos dias do mês.

Fonte: Registros de casamentos da Paróquia de Abranches.

A análise da curva de casamentos sazonais do grupo polono-brasileiro (Gráfico VI), evidencia a existência de duas grandes forças condicionantes no comportamento do grupo. Por conseguinte, os meses de maio e junho correspondem no hemisfério meridional à entrada do inverno. A lavoura está parada. O camponês aguarda o momento propício para preparar as novas sementeiras e plantações. Em consequência, há pou-

Gráfico VI



Fonte: Registros de casamentos da Paróquia de Abranches.

co trabalho e a comunidade atinge o ponto alto de casamentos: 168 e 153 respectivamente em números relativos. Nos meses de julho e agosto, os casamentos decaem devido ao aumento do trabalho com a preparação do solo. Tornou-se tradicional para o descendente dos colonos poloneses no Brasil, iniciar o plantio da batata inglesa (que eles chamam simplesmente de batatinha, um dos principais produtos agrícolas da comunidade, senão o principal), a partir do dia 26 de julho, dia de Santa Ana, por sinal padroeira da paróquia.

Em agosto, o trabalho é ativo na preparação do solo e no plantio. Os casamentos atingem um dos pontos mais baixos do ano: 61. Setembro é a primavera. Os camponeses já se ocupam, desde fins de agosto, com o plantio da batatinha e na semeadura do centeio, que são os dois principais produtos cultivados pelo camponês polono-brasileiro, herança esta trazida da sua terra de origem. Neste mês, encerra-se praticamente o plantio. Embora ainda haja bastante trabalho na lavoura, não é o suficiente para impedir o aumento da proporção de casamentos. Estes tendem a subir. Em outubro, os casamentos se estabilizam. Em novembro, apesar da proximidade do advento, em cujo período litúrgico a Igreja Católica não recomenda os casamentos, os mesmos não têm aumento significativo. Tal fato se deve ao grande esforço que requer a colheita nos meses de novembro e dezembro. Colhe-se o centeio e o trigo e evidencia-se a necessidade de se capinar a batatinha e o milho. Grande é a alegria manifestada pelo camponês se o mesmo consegue ter, até o Natal, o centeio e o trigo recolhidos no celeiro e o milho e a batatinha capinados no campo. Desta forma, no mês de novembro, que antecede ao advento, não se registra grande crescimento do número de casamentos. As razões ocupacionais superam as convencionais.

O mês de dezembro geralmente é atingido até o dia 25 pelos quatro domingos do Advento. Pouquíssimos são os casamentos neste período. Dos 20 casamentos registrados neste período, nas oito décadas estudadas, 15 foram realizados após o dia 25, que é o dia que marca o fim do Advento. Nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, o camponês rejubila-se pela boa colheita alcançada, seus celeiros estão repletos e os meses vindouros estão com a sobrevivência garantida. Janeiro é o mês da "malhação" do centeio. A comunidade está satisfeita e a proporção de casamentos atinge os níveis mais elevados do ano: 148 e 144, respectivamente para janeiro e fevereiro. No mês de março, novamente os preceitos religiosos vedam os casamentos, pois é o período da Quaresma e a taxa de nupcialidade cai ao ponto mais baixo do ano: 12. O mês de abril, ainda é por vezes atingido pelas sete semanas da Quaresma. Entretanto, os casamentos já vão aumentando, atingindo em maio e junho sua maior expressão.

Desta análise depreende-se que as duas forças condicionantes do movimento sazonal dos casamentos, na população polono-brasileira da paróquia de Abranches em Curitiba, são: a ocupação profissional e os preceitos religiosos católicos.

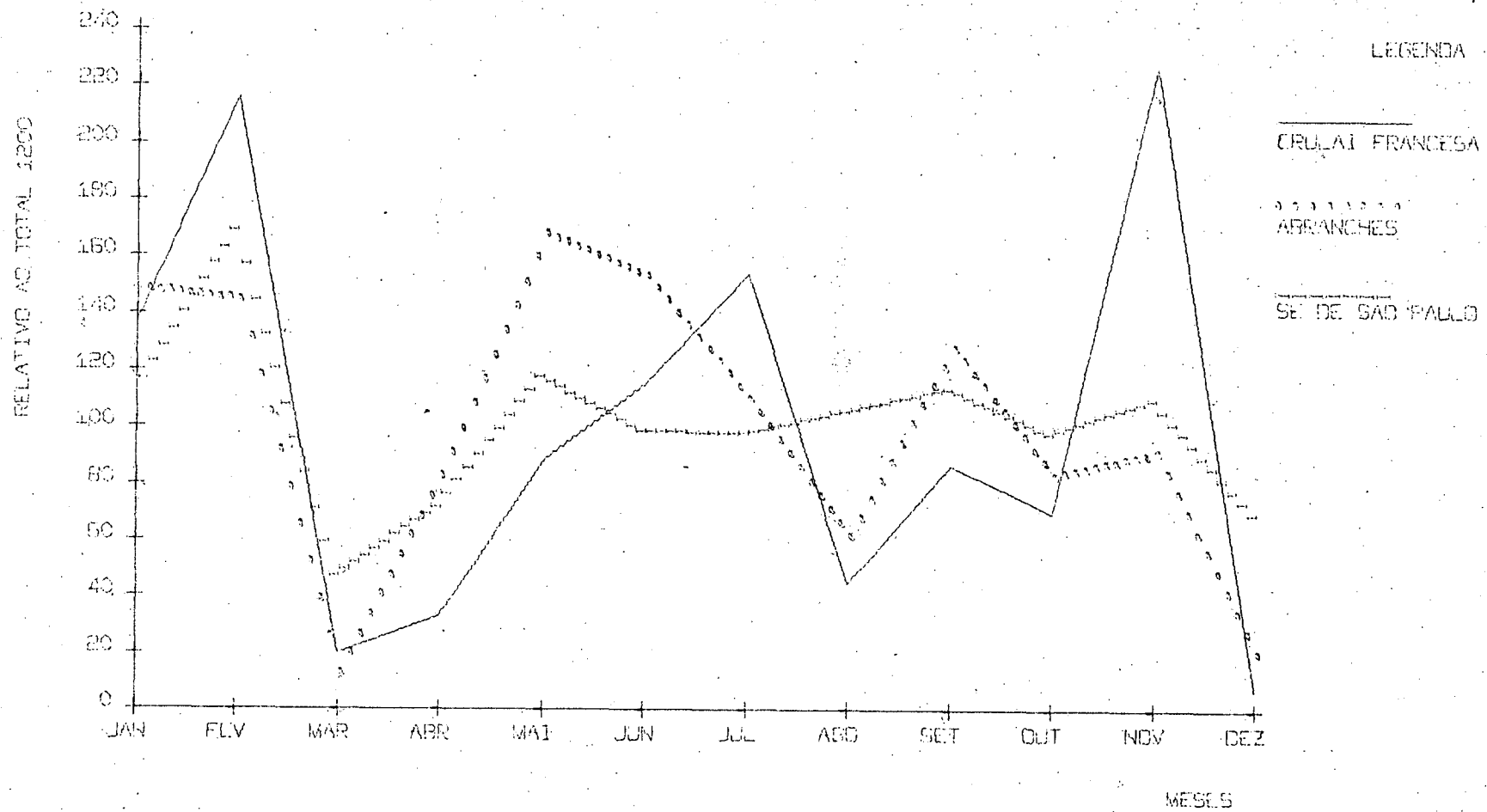
Se compararmos o movimento sazonal de casamentos do grupo populacional polono-brasileiro da paróquia de Sta. Ana de Abranches de Curitiba, com a população livre da paróquia da Sé da cidade de São Paulo (século XVIII)³² e da população da região de Crulai na França, do século XVII³³ encontraremos variação de comportamento significativo (Gráfico VII). Em Crulai, os meses de fevereiro e novembro são os que apresentam maior frequência de casamentos. Tal fato se explica provavelmente por esses meses antecederem os considerados "meses proibitivos" para o matrimônio pela liturgia católi

³² MARCILLIO, ps. 173 a 179.

³³ GAUTIER, E. e HENRY, Louis. p. 63.

Gráfico VII

PARQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
MOVIMENTO SASONAL DE CASAMENTOS COMPARATIVOS



ca, como também levando-se em conta as ocupações profissionais da população. Sendo Crulai formada por uma população fundamentalmente aldeã, no mês de fevereiro, que corresponde no hemisfério norte ao apogeu do inverno, a população está sem trabalho pesado no campo. Por sua vez, novembro corresponde à entrada do inverno, o que estimula os casamentos levando-se em conta ainda que dezembro corresponde ao período do Advento.

Na população da paróquia da Sé de São Paulo, tal tendência ocorre de forma nítida no mês de fevereiro, sendo porém bem menos significativa em novembro. Por outro lado, as frequências mais baixas de casamentos nas três comunidades são motivadas por preceitos religiosos, ou seja: Quaresma e Advento.

Generalizando-se, pode-se afirmar que a curva de Abranches se aproxima mais do modelo de Crulai, que caracteriza uma região de clima temperado, com períodos sazonais de semeadura e colheita bem definidos, do que a da Sé de São Paulo. Embora esta última não seja uma autêntica representante de uma região temperada, pois está incluída numa faixa climática sub-tropical, possui sem grandes oscilações o período de inverno caracterizado, embora sem o mesmo destaque da de Crulai ou de Abranches. Tal qual as curvas de Crulai e Abranches, a da paróquia da Sé de São Paulo tem seu comportamento condicionado às atividades ocupacionais, que estão correlacionados de forma direta com as estações do ano e aos preceitos religiosos.

3.4- Movimento sazonal das concepções

Realizando-se o levantamento dos dados das concepções e nascimentos dos grupos polono-brasileiro e de outros grupos, chegamos às seguintes tabelas:

TABELA XII

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
SÉCULOS XIX E XX

me- ses	movimento sazonal das concepções do grupo polono-brasil.		
	números absolutos	m o v i m e n t o d i á r i o	
		valor absoluto	n ^{os} propor. p/1.200
J	480	15,48	98,67
F	467	16,53	105,36
M	407	13,12	83,60
A	434	14,46	92,17
M	396	12,77	81,40
J	478	15,93	101,50
J	454	14,64	93,30
A	540	17,41	110,97
S	504	16,80	107,20
O	490	15,80	100,70
N	544	18,13	115,56
D	533	17,19	109,57
Total	5.727	118,26	1.200

Nota: O movimento diário do valor absoluto é calculado mediante divisão dos números absolutos pelo número dos dias do mês.

Fonte: Registros de casamentos da Paróquia de Abranches.

TABELA XIII

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
SÉCULOS XIX E XX

me- ses	movimento sazonal das concepções dos outros grupos		
	números absolutos	m o v i m e n t o d i á r i o	
		valor absoluto	nos propor. p/1.200
J	171	5,51	94,90
F	165	5,84	100,57
M	203	6,54	112,62
A	170	5,66	97,47
M	152	4,90	84,40
J	167	5,56	95,75
J	146	4,70	80,97
A	213	6,87	118,31
S	159	5,30	91,27
O	204	6,58	113,31
N	180	6,00	103,32
D	193	6,22	107,11
Total	2.123	69,68	1.200

Nota: O movimento diário do valor absoluto é calculado mediante divisão dos números absolutos pelo número dos dias do mês.

Fonte: Registros de batizados da Paróquia de Abranches.

TABELA XIV

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
SÉCULOS XIX E XX

me- ses	movimento sazonal dos nascimentos do grupo polono-brasil.		
	números absolutos	m o v i m e n t o d i á r i o	
		valor absoluto	n ^{os} propor. p/1.200
J	434	14,00	89,35
F	396	14,01	89,41
M	478	15,41	98,35
A	454	15,13	96,56
M	540	17,41	111,11
J	504	16,80	107,22
J	490	15,80	100,84
A	544	17,54	112,00
S	533	17,76	113,34
O	480	15,48	98,79
N	467	15,56	99,30
D	407	13,12	83,73
Total	5.727	188,02	1.200

Nota: O movimento diário do valor absoluto é calculado mediante divisão dos números absolutos pelo número dos dias do mês.

Fonte: Registros de batizados da Paróquia de Abranches.

TABELA XV

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
SÉCULOS XIX E XX

me- ses	movimento sazonal dos nascimentos dos outros grupos		
	números absolutos	movimento diário	
		valor absoluto	n ^{os} propor. p/1.200
J	170	5,48	94,50
F	152	5,38	92,70
M	167	5,38	92,70
A	146	4,86	83,75
M	213	6,87	118,40
J	159	5,30	91,33
J	204	6,58	113,40
A	180	5,80	99,95
S	193	6,43	110,81
O	171	5,51	94,95
N	165	5,50	94,80
D	203	6,54	112,71
Total	2.123	69,63	1.200

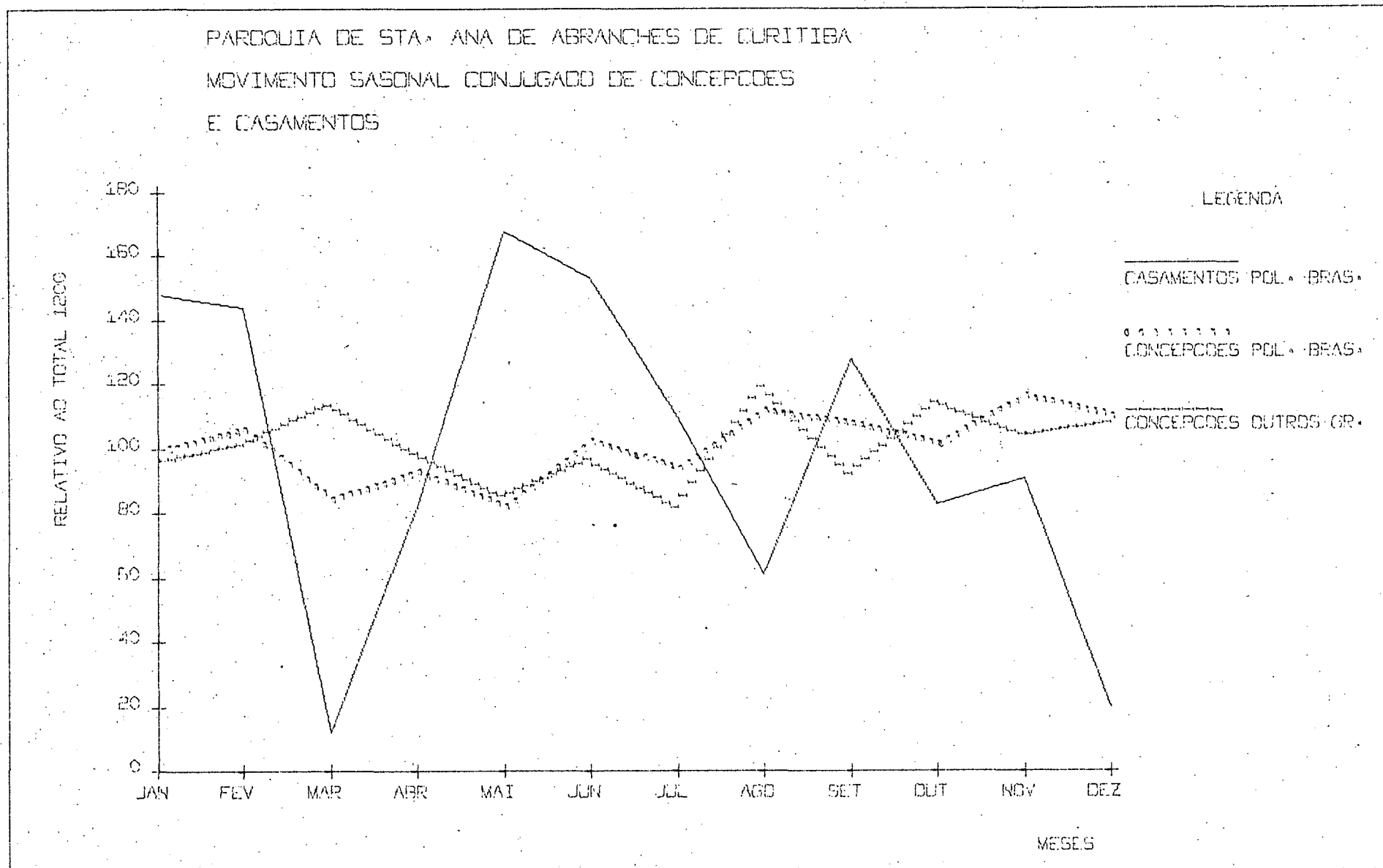
Nota: O movimento diário do valor absoluto é calculado mediante divisão dos números absolutos pelo número dos dias do mês.

Fonte: Registros de batizados da Paróquia de Abranches.

A combinação da curva dos casamentos sazonais com a das concepções sazonais, possibilita melhores condições de interpretação.

No mês de março, a taxa de concepção do grupo polono brasileiro é a segunda mais baixa do ano, o que corresponde à taxa mais baixa de casamentos (Gráfico VIII). No mês de abril, ambas as taxas manifestam tendência para ascensão, embora estejam localizadas em nível inferior à média. No mês de maio, ocorre aparentemente uma contradição. Neste mês, é registrada a mais baixa taxa de concepção: 81,40 em números proporcionais, enquanto também se registra a mais elevada taxa proporcional de casamentos. Enquanto aumentam os casamentos por ser entrada de inverno, as concepções atingem a taxa mais baixa do ano, em virtude, ao que parece, da própria recessão manifestada pela natureza. No mês de junho, ocorre um substancial aumento de concepções, em virtude da continuação das elevadas proporções de nupcialidade. De qualquer forma, as concepções nos meses de inverno manifestam-se como que "lentas" em relação aos estímulos advindos com as elevadas taxas de casamento no período. No mês de agosto, aparentemente surge uma nova contradição. A taxa de concepção torna-se uma das mais elevadas do ano: 110,97, enquanto a de casamentos é uma das mais baixas. O que parece ocorrer é que com a entrada da primavera, a fertilidade aumenta, ficando alta em consequência a taxa de concepções, apesar da diminuição substancial do número de casamentos. Nos meses de setembro e outubro, as concepções tendem a diminuir, mantendo-se entretanto em níveis médios. No mês de novembro, ocorre a taxa mais elevada de concepções, enquanto que a de casamentos é uma das mais baixas. É a manifestação demográfica do regozijo por parte do camponês às colheitas boas e abundantes. O colono sente-se seguro com relação ao seu fu-

Gráfico VIII



Fonte: Registros de batizados e casamentos da Paróquia de Abranches.

turo próximo. A colheita é boa e em consequência a subsistência está assegurada. No mês de dezembro, registra-se ainda a segunda taxa mais alta de concepções, embora a de casamentos seja a segunda mais baixa do ano. Em janeiro, as concepções tendem a diminuir, como reflexo da baixa taxa de casamentos do mês de dezembro. No mês de fevereiro, a taxa de concepção tende a subir, como reflexo do aumento de casamentos nos meses de janeiro e fevereiro. O mês de março abrange a Quaresma. A curva de casamentos atinge o mais baixo ponto do ano, enquanto a de concepções atinge a segunda mais baixa taxa do ano: 83,60. O fator religioso é o principal responsável pela queda abrupta das concepções em março.

Se compararmos as curvas de concepção do grupo populacional polono-brasileiro, com a dos outros grupos (Gráfico VIII), observamos comportamentos bem diversificados em alguns períodos do ano. Enquanto o grupo polono-brasileiro registra no mês de março uma das taxas de concepção mais baixas do ano, os outros grupos registram uma das taxas mais elevadas do ano. O fator diferencial de comportamento neste caso, é o religioso. A Quaresma é pois observada com muito mais rigor pelo grupo polono-brasileiro do que pelos outros grupos. A abstenção da carne, recomendada pela Igreja Católica na Quaresma, é seguida à risca pelo grupo polono-brasileiro. Abstinham-se da carne nas refeições e por extensão ao próprio contacto sexual entre os casais. A abstinência pois tendia a ser completa, a ponto de existir uma expressão em polonês, a "wstrzemięzliwość" para significar abstinência de todas as alegrias e prazeres. No mês de dezembro, a influência religiosa também se manifesta, embora numa proporção menor. Nos outros grupos, no mês de dezembro a taxa de concepção tende também a aumentar: de 103,32 para 107,11. No grupo polono-brasileiro, esta taxa cai de 115,56 para 109,57.

Outro comportamento divergente entre os dois grupos é re

gistrado nos meses de outubro e novembro. Para o grupo polono-brasileiro, no mês de outubro as concepções baixam para 100,70, enquanto que nos outros grupos, as mesmas tendem a subir, atingindo 113,31 no referido mês. Já no mês de novembro, a situação inverte-se. A taxa de concepção do grupo polono-brasileiro eleva-se a 115,56, enquanto a dos outros grupos baixa para 103,32. Tal divergência é motivada, ao que parece, pela diversificação dos interesses profissionais. O grupo polono-brasileiro identifica-se na comunidade por ser mais de características rurais e agrícolas, enquanto os outros grupos estão menos ligados às atividades agrárias. Em consequência, no mês de outubro as atividades agrícolas exigem muito mais trabalho por parte do camponês; daí a queda da concepção do grupo polono-brasileiro no mês de outubro. A elevação da taxa de concepção deste grupo, no mês de novembro, deve-se já ao regozijo e júbilo do camponês pela proximidade da boa colheita. Este comportamento demográfico, característico das populações genuinamente camponesas, não é plenamente compartilhado pelos outros grupos da paróquia.

As taxas de menor concepção no ano, do grupo polono-brasileiro, ocorrem nos meses de março e maio. No primeiro mês, ela é motivada pela Quaresma. A rigorosa "wstrzemięzliwość" faz com que o fator religião seja o preponderante. No segundo mês, a taxa é baixa por ser entrada do inverno, quando toda a natureza como que diminui sua capacidade de concepção, apesar de no mês de maio ocorrer a mais alta taxa de nupcialidade.

Por outro lado, as mais altas taxas de concepção do grupo ocorrem nos meses de novembro e agosto. Em novembro, por razões ocupacionais, típicas do camponês, alegre e satisfeito pela boa colheita. No mês de agosto, a taxa de concepções é elevada por razões opostas às ocorridas em maio. É a en-

trada da primavera.

Obviamente os nascimentos sazonais são uma decorrência das concepções. Assim os meses de maior número de nascimentos do grupo polono-brasileiro são os de: setembro, agosto, maio e junho (Gráfico IX). Os meses de menor número de nascimentos são dezembro, janeiro, fevereiro e abril. Dezembro é o mês que registra a menor taxa de nascimentos: 83,73, pois corresponde às concepções do mês de março, portanto ao mês que corresponde à Quaresma.

3.5- Movimento sazonal dos óbitos

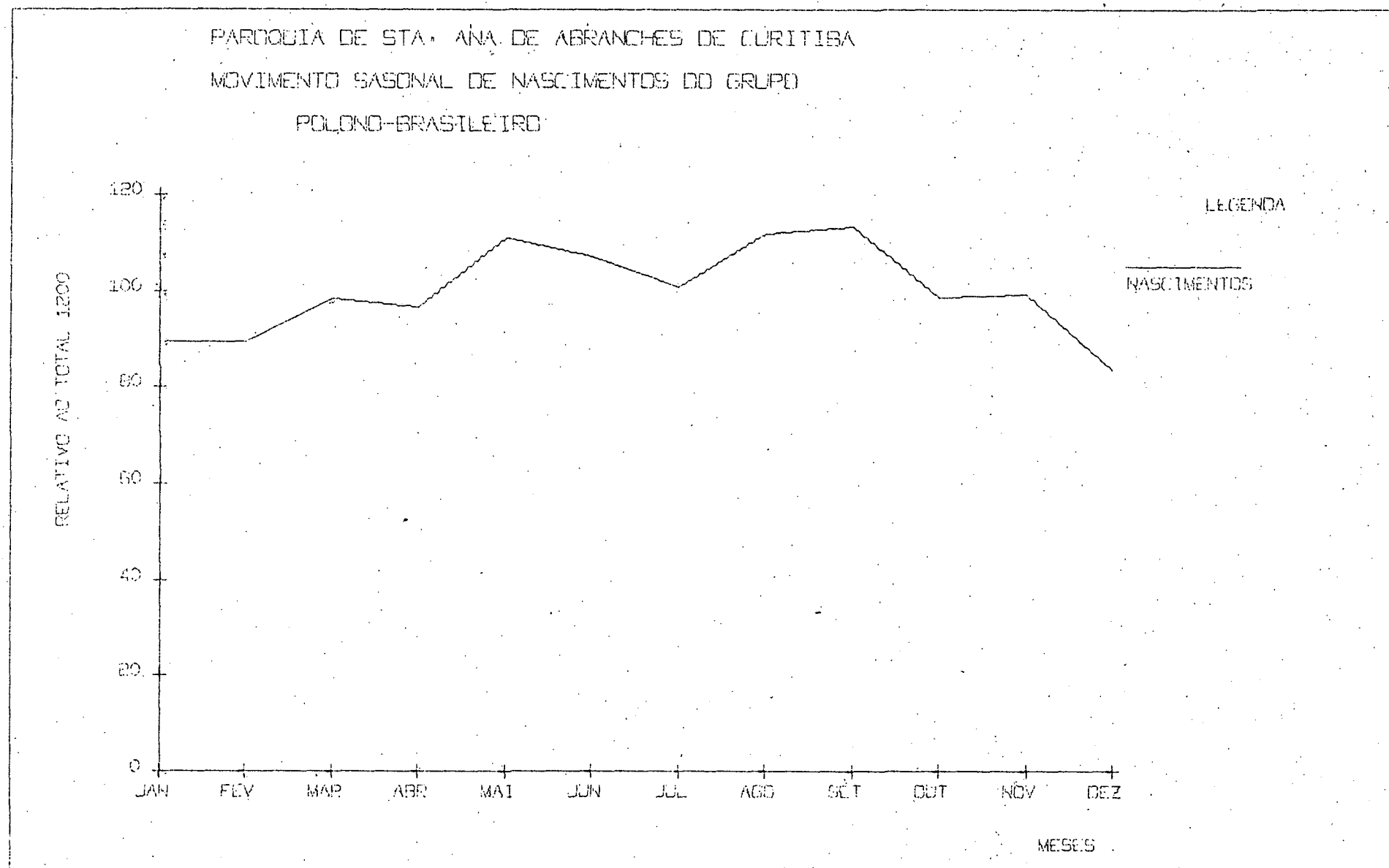
O movimento sazonal dos óbitos do grupo polono-brasileiro foi dividido em quatro faixas etárias a fim de proporcionar melhor clareza e discernimento. As faixas etárias são as que vão de 0 — 1, 1 — 15, 15 — 60 e 60 ou mais anos de idade. O primeiro grupo é o infantil, são as populações de zero ano. O segundo é a faixa juvenil, o terceiro é o da faixa adulta e o último é o grupo dos velhos, (Tabela XVI).

Os gráficos das quatro faixas etárias permitem perceber comportamentos bem diferenciados, (Gráfico X). Assim, na faixa etária do zero ano constata-se uma grande mortalidade infantil nos meses de verão: dezembro, janeiro e fevereiro. A partir do mês de abril, os óbitos infantis entram em decréscimo até o mês de julho, de forma a atingir a taxa proporcional mais baixa: 63,90. No mês de agosto, ocorre um leve aumento de mortalidade, atingindo 69,76, para logo em seguida, em setembro, decair novamente para 66,24. A partir do mês de setembro, a mortalidade infantil começa a crescer continuamente até os meses de janeiro e fevereiro, quando atinge em ambos a taxa de 147,15. Em março, a mesma decai para 103,76, para elevar-se em abril até 119,00.

A faixa etária juvenil, 1 — 15 anos, já possui um comportamento diferenciado. Os meses de maior mortalidade são os de março, abril e agosto, enquanto que os de menor mortalidade são os de novembro, janeiro e julho.

Na faixa etária adulta, i.é., dos 15 — 60 anos, registra-se a menor mortalidade nos meses de janeiro e fevereiro, enquanto que a mortalidade mais elevada ocorre nos meses de inverno: maio, junho e julho, bem como em novembro.

Gráfico IX



Fonte: Registros de batismos da Paróquia de Abranches.

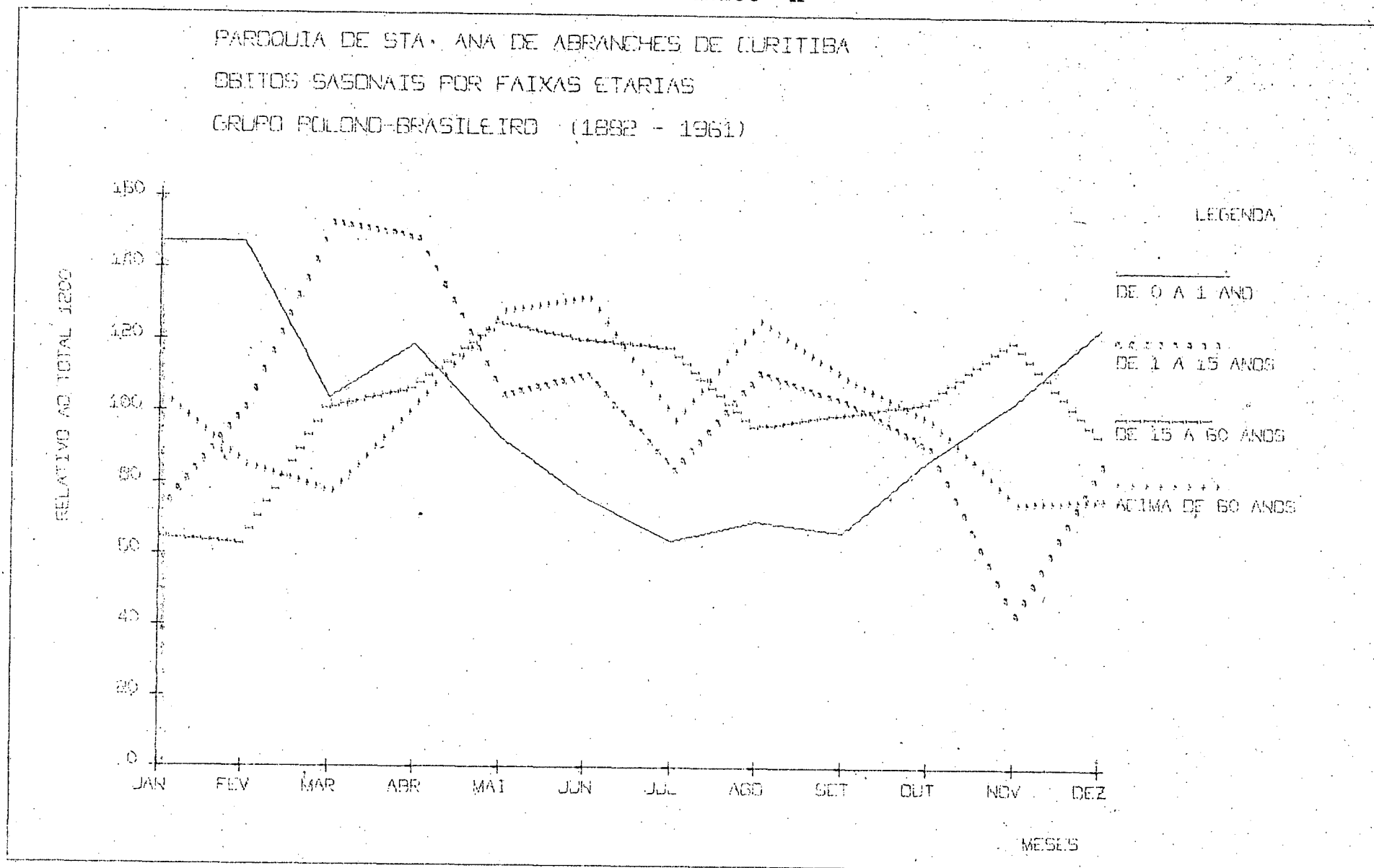
TABELA XVI

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ARRANCHES DE CURITIBA
MOVIMENTO DOS ÓBITOS SASONAIS POR FAIXAS ETÁRIAS
GRUPO POLONO BRASILEIRO - SÉCULOS XIX E XX

		meses												Total
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
0 - 1 ano	Números absolutos	78	71	55	61	49	39	34	37	34	46	53	66	623
	Movimento diário	2,51	2,51	1,77	2,03	1,58	1,30	1,09	1,19	1,13	1,48	1,76	2,12	20,47
	Números proporcionais	147,15	147,15	103,76	119,00	92,62	76,20	63,90	69,76	66,24	86,76	103,18	124,18	1200
1 - 15 anos	Números absolutos	31	42	66	62	45	46	36	48	43	39	18	37	513
	Movimento diário	1,00	1,40	2,12	2,06	1,45	1,53	1,16	1,54	1,43	1,25	0,60	1,19	16,73
	Números proporcionais	71,72	100,41	152,08	147,76	104,00	109,74	83,20	110,46	102,57	89,65	43,05	85,36	1200
15 - 50 anos	Números absolutos	29	26	45	46	56	52	53	43	43	46	52	42	533
	Movimento diário	0,93	0,90	1,45	1,53	1,80	1,73	1,70	1,38	1,43	1,48	1,73	1,35	17,41
	Números proporcionais	64,10	62,03	99,04	105,46	124,06	119,25	117,18	95,11	98,66	103,01	119,25	93,05	1200
+ 50 anos	Números absolutos	62	46	46	59	76	76	58	75	63	58	43	45	707
	Movimento diário	2,00	1,62	1,48	1,96	2,46	2,53	1,87	2,41	2,10	1,87	1,43	1,45	23,18
	Números proporcionais	103,54	83,86	76,61	101,46	127,35	131,00	96,80	124,76	108,71	96,80	74,05	75,06	1200
Total	Números absolutos	200	185	212	228	226	213	181	203	183	189	166	190	2376
	Movimento diário	6,66	6,54	6,83	7,60	7,29	7,10	5,83	6,54	6,10	6,09	5,53	6,12	78,23
	Números proporcionais	102,16	100,31	104,76	116,59	111,82	108,90	89,42	100,31	93,60	93,41	84,82	93,90	1200

Fonte: Registros de óbitos da Paróquia de Arranches. 1882 - 1961.

Gráfico X



Fonte: Registros de óbitos da Paróquia de Abranches.

Na faixa etária acima dos 60 anos, registra-se a maior mortalidade nos meses de maio, junho e agosto, sendo que o registro mais elevado ocorre no mês de junho, i.é., quando atinge 131,00. Por outro lado, os meses de menor mortalidade ocorrem em março, junho, novembro e dezembro, sendo o menor no mês de novembro: 74,05.

Comparando-se as quatro curvas, observa-se nitidamente a influência sazonal na mortalidade do grupo polono-brasileiro. Assim, na faixa etária infantil, a mortalidade é maior nos meses de verão e menor nos meses de inverno. Na faixa etária acima dos 60 anos, constata-se de modo geral o inverso: baixas taxas de mortalidade nos meses de verão, fevereiro e março. Saliente-se que, nesta faixa etária, no mês de julho registra-se brusca queda de mortalidade, atingindo a 96,80.

Caso interessante ocorre no mês de agosto, quando, com exceção da faixa etária dos adultos, 15 — 60 anos, as outras três faixas restantes acusam um aumento de mortalidade, sobretudo na faixa dos jovens, 1 — 15 anos e na dos velhos, acima de 60 anos.

4.0- CONDICIONANTES DO COMPORTAMENTO

4.1- Função da paróquia na imigração polonesa

A imigração polonesa para o Brasil foi predominantemente agrícola. Segundo Boleslau Zabko Potopowicz, a mesma era assim constituída de acordo com suas profissões:

Agricultores	95,0%
Operários e artífices	3,5%
Comerciantes e industriais	1,0%
Intelectuais	0,5%
Total	100,0

34

Em consequência, foi esmagadora a preponderância do elemento aldeão na composição da imigração polonesa para o Brasil. Os imigrantes das colônias de Abranches, Pilarzinho e Lamenha, não fugiam à regra.

Na Polônia, as residências dos camponeses estavam agrupadas e concentradas nas aldeias. Nas colônias brasileiras, esta estrutura deixa de existir. Cada família é fixada na sua própria data. O vizinho mais próximo, dista na melhor das hipóteses a 300 ou 500 metros. Na Polônia, êle estava ali, atrás da cerca. Seu novo "habitat" no Brasil vem enfraquecer, mas não abalar o instinto gregário do camponês polonês. Se na pátria de origem este instinto gregário manifestava-se sobretudo na atividade paroquial, no Brasil o processo será mantido. A igreja, a paróquia e o sacerdote serão, na maioria das colônias do Brasil, inclusive em Abranches, e por muito tempo, o único elo que unirá os colonos. Conseguir uma igreja própria e um padre polonês, será o desejo de cada colono. Para conseguir tal objetivo, todos os esforços serão feitos. Logo após uma rudimentar acomodação em seus lotes de

³⁴ POTOPOWICZ, Boleslau Zabko. Osadnictwo polskie w Brazylii. Warszawa, Syndykat Emigracyjny. 1935. ps. 13 e 14.

terra, os colonos reúnem-se para deliberar a construção de sua igreja ou, na pior das hipóteses, de uma capela. A paróquia e o padre são imprescindíveis para o aldeão polonês. A igreja, além de ser seu centro espiritual, é também o local onde ele satisfaz sua necessidade de comunicação com o próximo. No Brasil, esta necessidade acentua-se ainda mais, devido ao isolamento em que passaram a viver.

O preceito da obrigatoriedade da assistência à missa dominical, ou outros ofícios religiosos, adquiriu no Brasil uma conotação mais ampla: havia a satisfação de poder comunicar-se com os colegas, de confraternizar, de conhecer as novidades da colônia e das outras famílias, de saber como iam os outros em suas propriedades. A frequência dos ofícios religiosos tornou-se também uma fuga do quotidiano. Tudo isso ocorria à sombra da igreja, antes e depois da Santa Missa.

O padre continuava a ser tratado como o era na Polônia - o senhorio. Os colonos trazem-lhe pão, manteiga, requeijão, ovos, vinho, para que não passe fome de forma alguma. Se por acaso ocorresse uma possibilidade de faltar algo para o mesmo, a comunidade toda passaria vergonha. Os fiéis mantêm a tradição de beijar-lhe as mãos ao cumprimentá-lo, indistintamente, por homens, mulheres ou crianças. A pessoa do padre é intocável, é sagrada. Sua liderança na colônia é absoluta. Na Polônia e por muitas décadas no Brasil, o padre será o único letrado com o qual os colonos terão contacto.

A necessidade premente que o camponês polonês possuía em praticar sua religião e seu apego ao padre, são muito bem demonstrados pela carta-pedido que o cronista Adolf Dygasinski recebeu na colônia Massaranduba, Estado de Santa Catarina, em 1891, e que bem demonstra a mentalidade do camponês para com sua religião.

"Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Como somos irmãos e católicos, nesta terra estranha,

deve o senhor levar em conta que as pessoas não podem aguentar sem uma igreja e um padre católico, um daqueles que ensinasse toda a fé e falasse o polonês. Foi nos dito lá na Polônia que existia aqui no Brasil a mesma fé e igualdade. Porém, aqui não existe a fé polonesa, nem há igualdade. É tudo misturado com os alemães e Deus sabe com que outras nacionalidades. Como o senhor é católico compreende que uma pessoa da Polônia assim não subsiste. Alemães, pretos, poloneses deveriam viver separadamente. Como pois há igualdade, se quando nós festejamos um dia santificado, domingo ou algum dia de Nossa Senhora, eles aqui trabalham e zombam de nós, riem às nossas custas, chegam a ofender a Deus Nosso Senhor. As vezes, nos falta paciência. Assim não é possível aguentar. Para defender-se é preciso injuriar esses cães, o que já nos levou pessoalmente quase à briga (...).

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Se nos construíssem pelo menos uma pequena capela e providenciassem um padre da Polônia seria melhor, porque nós sem isso não aguentamos e voltaremos para a Polônia. Sem igreja e sem padre não aguentaremos. Pedimos ao senhor que se ocupe com isso (...).

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

As crianças que aqui nasceram não passam de alguns porquinhos, pois sem o santo batismo assim permanecem. (...) As crianças permanecem assim sem nome e sem patrono no céu. Os nossos corações se angustiam de ver que católicos precisam viver como pagãos (...). O católico falecido é preciso levar para o mato e enterrá-lo em qualquer parte, sem a aspersão da água benta; que vale pois, uma alma dessas no outro mundo se ela aqui é nivelada e criada como se fosse um cachorro?"

35

Estes extratos da carta pedido, revelam muito do que diz respeito à concepção de religiosidade entre os poloneses. Evidencia-se em primeiro plano o conceito de "fé polonesa". Não se trata de uma concepção de acentuado espírito sectário, mas de uma aliança entre religião e polonidade, ocorrida na Polônia. Destaque-se o vínculo demonstrado

³⁵ DYGAŚINSKI, Adolf. Listy z Brazylii - wybór artykułów publicystycznych. Warszawa, Książka w Wiedze. 1953. p.109.

entre a religião e a polonidade i.é., entre fé e patriotismo. As conotações históricas da nação polonesa nos levam à compreensão da expressão "fé polonesa". Refere-se o colono à linguagem, ao rito, aos dias santificados existentes na terra natal e que continuam a ser respeitados aqui, porém, sem o correspondente respeito pelos brasileiros. Os sacramentos são considerados fundamentais na existência de um colono. O batismo significa uma importância que chega a extravazar os limites da fé. O batismo atribue um nome e este não existe apenas para que se possa identificar a criança como pessoa, mas sim dar ao batizando a condição de obter "um patrono no céu". Esta é a razão fundamental pela qual encontramos nos registros das paróquias polonesas, quase que exclusivamente, nomes de santos. Esta valorização do batismo leva os colonos, ao menos nas primeiras décadas de permanência em solo brasileiro, a comemorar o onomástico e não o dia de seu aniversário. O batismo continua sendo, para o aldeão polonês já radicado no Brasil, algo de fundamental e inalienável para sua vida de cristão e de ser humano.

Porém não somente no batismo como em outras práticas religiosas, os colonos poloneses evidenciavam as diferenças quanto à concepção da religião com as populações locais, às quais chamamos de luso-bresileiras. Estas divergências dificultavam por vezes a aproximação das duas comunidades no campo religioso, o mais propício para o desenvolvimento da aculturação.

O padre Hugo Dylla C.M., ao pregar missões nas colônias polonesas do Paraná em 1904, observou diferenças substanciais entre as duas comunidades: nos ofícios religiosos para poloneses, a igreja sempre estava repleta de fiéis, acorriam para a Santa Confissão e confessavam suas culpas com lágrimas nos olhos. Nos ofícios organizados para os brasi-

leiros, compareciam somente os que viviam embrenhados nas matas. Os que habitavam nas vilas e sedes não apareciam, pois afirmavam que "não possuem pecados, não mataram, não roubaram e finalmente o padre é igual aos demais. Só Deus pode perdoar os pecados." ³⁶

Em São Mateus, os poloneses não queriam receber na paróquia doações dos brasileiros, pois desejavam manter-se equidistantes dos mesmos e desejavam ter sua própria paróquia. "Numa igreja polonesa, os nossos (imigrantes poloneses) são donos e sem muita cerimônia afastam aqueles que não se comportam dignamente na Casa do Senhor, jamais aguentam um cachorro". ³⁷ O referido missionário, acostumado com a religiosidade do camponês polonês e assustado com o comportamento religioso dos brasileiros, comenta exageradamente: "Acredito que não existe pior infidelidade no mundo inteiro". ³⁸

Porém constata que os brasileiros admiravam-se como os poloneses tratavam seus sacerdotes e "começavam a envergonhar-se de seus costumes". ³⁹

A análise científica dos registros de batizados da paróquia de Abranches evidencia a seriedade e o zelo com que o grupo polono-brasileiro encarava o sacramento do batismo. A fé nesse sacramento vai levar os poloneses e seus descendentes a batizarem seus filhos nos primeiros dias após o nascimento, contrastando com o comportamento dos outros grupos étnicos também radicados no território paroquial. O receio de que a criança pudesse falecer sem o santo batismo e em consequência sua alma ir parar, segundo a

³⁶ DYLLA, Pe. Hugo. Missões dos padres missionários poloneses no Brasil. Anais da comunidade brasileiro polonesa. Curitiba, 1971. (5):88-123, p. 102.

³⁷ Ibid., p. 104.

³⁸ Ibid., p. 122.

³⁹ Ibid., p. 107.

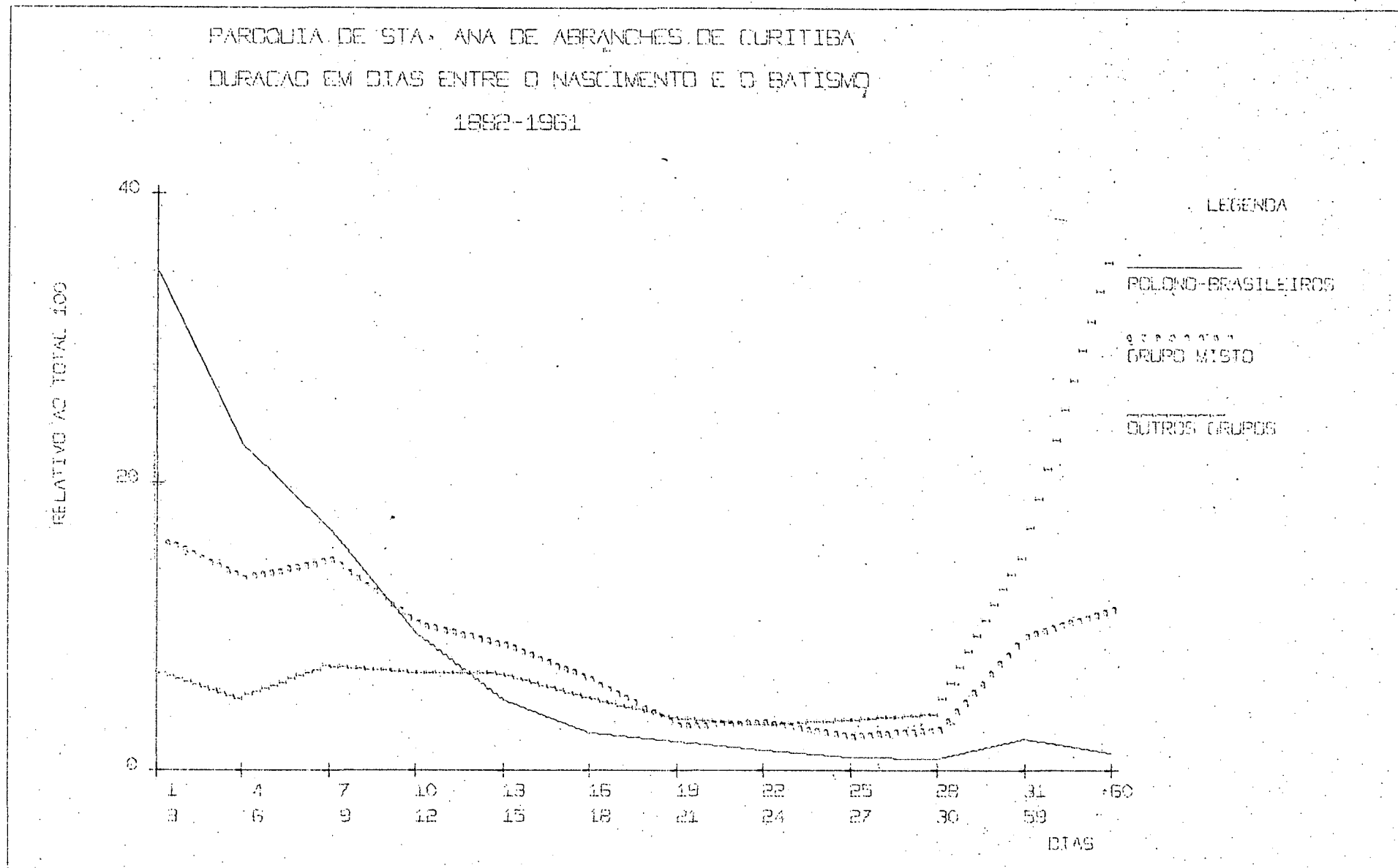
escatologia católica, no limbo, lugar intermediário entre o inferno e o céu, i.é., ficar privada do gozo da visão beatífica de Deus, fazia com que os filhos fossem batizados o mais rapidamente possível, na maioria dos casos mesmo sem a presença da mãe, a qual ficava em casa em estado "post-parto".

4.2- Duração entre o nascimento e o batismo

O estudo dos registros de batismo leva-nos para os grupos polono-brasileiro, misto e outros, nos quais se evidencia a duração em dias e o comportamento dos grupos comunitários a esse respeito (Tabelas XVII, XVIII e XIX). Esse estudo comparativo tornou-se possível pelo fato de os registros de batismo além de fornecerem o dia do batismo, fornecem também a idade do batizando, com o que é possível calcular a idade do mesmo. Se essas três tabelas forem agrupadas numa outra, onde a duração entre o nascimento e o batismo seja agrupada de três em três dias, teremos a Tabela XX e o Gráfico XI. Desta tabela, deprende-se que 34,70% do grupo polono-brasileiro batizava seus filhos nos três primeiros dias após o nascimento, 16,01% dos mistos e apenas 6,8% dos outros grupos da comunidade paroquial. Se agruparmos a duração entre o nascimento e o batismo de 1 a 30 dias, de 31 a 59 dias e de 60 dias ou mais, teremos a Tabela XXI.

Comparando-se o comportamento dos três grupos, percebem-se diferenças substanciais: 96,60% do grupo polono-brasileiro batiza seus filhos nos primeiros 30 dias, 2,24% en-

Gráfico XI



Fonte: Registros de batizados da Paróquia de Abranches.

TABELA XVII

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
DURAÇÃO ENTRE O NASCIMENTO E O BATISMO
GRUPO POLONO BRASILEIRO - SÉCULOS XIX E XX

década \ dias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31-59	+60	Total
1882 - 1891	106	98	103	71	75	64	64	47	40	24	23	21	10	17	8	6	7	3	8	5	2	4	-	2	-	-	1	2	-	1	14	1	827
1892 - 1901	136	94	85	83	56	64	57	49	24	38	19	23	13	6	8	4	5	6	4	4	2	1	-	2	2	2	2	2	2	2	9	3	807
1902 - 1911	155	149	127	85	73	50	63	42	29	32	12	17	11	1	6	4	3	3	5	3	3	5	1	4	4	1	-	-	1	-	8	5	902
1912 - 1921	111	106	102	86	49	63	68	53	39	29	24	12	16	15	10	9	10	5	12	6	8	4	4	9	1	6	-	2	-	7	23	14	903
1922 - 1931	87	72	72	62	57	47	41	41	33	44	25	27	23	19	15	11	12	7	8	3	7	3	5	4	7	3	4	2	2	4	26	6	779
1932 - 1941	50	56	54	41	48	33	33	33	19	29	15	14	14	7	10	11	6	4	2	4	4	7	8	4	2	6	4	2	2	3	16	7	548
1942 - 1951	40	51	38	37	37	24	39	26	24	25	13	16	12	9	10	7	4	7	5	3	4	2	5	2	1	-	1	3	1	3	13	13	475
1952 - 1961	27	41	30	38	43	14	38	26	37	29	28	14	7	18	16	4	8	4	5	5	3	4	1	1	3	1	3	1	-	7	19	18	493
Total	712	667	611	503	438	359	403	317	245	250	159	144	106	92	83	56	55	39	49	33	33	30	24	28	20	19	15	14	8	27	128	67	5734

* Nota: Exceptuam-se os anos de 1895 e 1896.

Fonte: Registros de batismos da Paróquia de Abranches.

TABELA XVIII

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
DURAÇÃO ENTRE O NASCIMENTO E O BATISMO
GRUPO MISTO - SÉCULOS XIX E XX

deca- das	dias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	1-59	+60	Total	
1882 - 1891		-	1	-	1	2	-	1	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	3	1	15	
1892 - 1901		4	2	1	3	1	1	3	2	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	6	5	30	
1902 - 1911		7	5	3	3	1	4	3	3	4	1	3	-	2	1	2	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	2	50	
1912 - 1921		13	8	16	5	5	7	3	4	3	1	4	-	4	1	-	2	3	1	-	-	3	1	1	1	1	1	1	1	-	-	4	5	8	106
1922 - 1931		12	6	13	9	7	11	10	5	4	2	4	2	3	7	4	8	3	3	3	2	2	1	3	-	2	-	-	1	-	2	19	17	165	
1932 - 1941		8	7	4	4	12	5	8	10	4	8	5	4	7	6	1	3	7	3	2	1	2	3	2	1	-	-	3	1	1	5	11	24	162	
1942 - 1951		9	9	8	7	8	4	13	11	6	9	7	8	7	8	3	2	3	5	1	3	2	5	3	2	2	2	1	1	1	1	14	22	187	
1952 - 1961		13	10	20	12	22	14	24	20	20	19	16	18	13	11	14	8	7	9	4	5	2	3	6	3	1	8	1	1	3	7	44	45	403	
Total		66	48	65	44	58	46	65	56	41	41	39	33	36	36	24	23	25	21	10	12	11	13	16	7	6	11	8	6	5	19	103	124	1118	

* Nota: Exceptuam-se os anos de 1895 e 1896.

Fonte: Registros de batismos da Paróquia de Abranches.

TABELA XIX
PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
DURAÇÃO ENTRE O NASCIMENTO E O BATISMO
OUTROS GRUPOS - SÉCULOS XIX E XX

décadas	1880-1890					1890-1900					1900-1910					1910-1920					1920-1930					1930-1940					1940-1950					1950-1960					Total
1880-1890	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31-50	+60	Total								
1882 - 1891	-	1	-	-	1	-	1	-	-	2	1	1	1	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1	6	9	28									
1892 - 1901	2	8	2	2	-	-	1	1	-	3	1	1	4	1	2	1	3	3	2	3	3	2	1	1	1	2	1	2	2	1	29	50	135								
1902 - 1911	6	1	1	3	2	1	3	-	3	-	3	2	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	2	2	-	-	2	-	-	2	13	46	95								
1912 - 1921	9	4	6	4	7	2	4	8	3	6	6	3	4	4	1	4	2	5	2	2	1	1	3	1	1	5	1	3	2	5	35	101	245								
1922 - 1931	4	6	1	1	3	1	3	3	8	3	9	7	3	6	4	1	4	4	2	1	4	3	2	1	1	4	2	2	1	10	22	56	182								
1932 - 1941	11	6	6	7	2	3	7	3	10	8	7	4	7	6	6	5	2	2	-	5	2	3	1	-	2	2	3	3	-	9	25	42	199								
1942 - 1951	8	6	8	3	11	8	10	4	10	6	6	4	9	10	14	4	5	6	7	6	1	3	3	2	3	2	1	7	3	4	39	99	312								
1952 - 1961	20	10	18	15	20	8	21	23	22	23	22	18	20	18	24	22	18	16	14	8	11	11	10	8	18	14	10	2	3	20	150	338	955								
Total	60	42	42	35	46	23	50	42	56	51	55	40	48	45	51	38	34	36	28	26	23	25	22	16	26	29	20	19	11	52	319	741	2151								

* Nota: Exceptuam-se os anos de 1895 e 1896.

Fonte: Registros de batismos da Paróquia de Abranches.

TABELA XX

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
 DURAÇÃO EM DIAS ENTRE O NASCIMENTO E O BATISMO
 1882 - 1961

Tempo em dias \ Grupo	Grupo polo no brasileiro	%	Misto	%	Outros	%
1 - 3	1.990	34,70	179	16,01	146	6,80
4 - 6	1.300	22,70	148	13,23	104	4,83
7 - 9	965	16,82	162	14,50	152	7,06
10 - 12	553	9,64	113	10,10	143	6,64
13 - 15	281	4,90	96	8,60	141	6,55
16 - 18	150	2,61	69	6,17	105	4,90
19 - 21	115	2,00	33	2,95	75	3,50
22 - 24	82	1,43	36	3,22	64	2,97
25 - 27	54	0,94	25	2,23	71	3,30
28 - 30	49	0,85	30	2,68	80	3,71
31 - 59	128	2,23	103	9,21	315	14,64
60	67	1,18	124	11,10	755	35,10
Total	5.734	100	1.118	100	2.151	100

Fonte: Registros de batismos da Paróquia de Abranches.

GRÁFICO XII

PARÓQUIA DE S^{ta} ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA

PORCENTUAL DA DURAÇÃO EM DIAS ENTRE O
NASCIMENTO E O BATISMO - 1882 - 1961

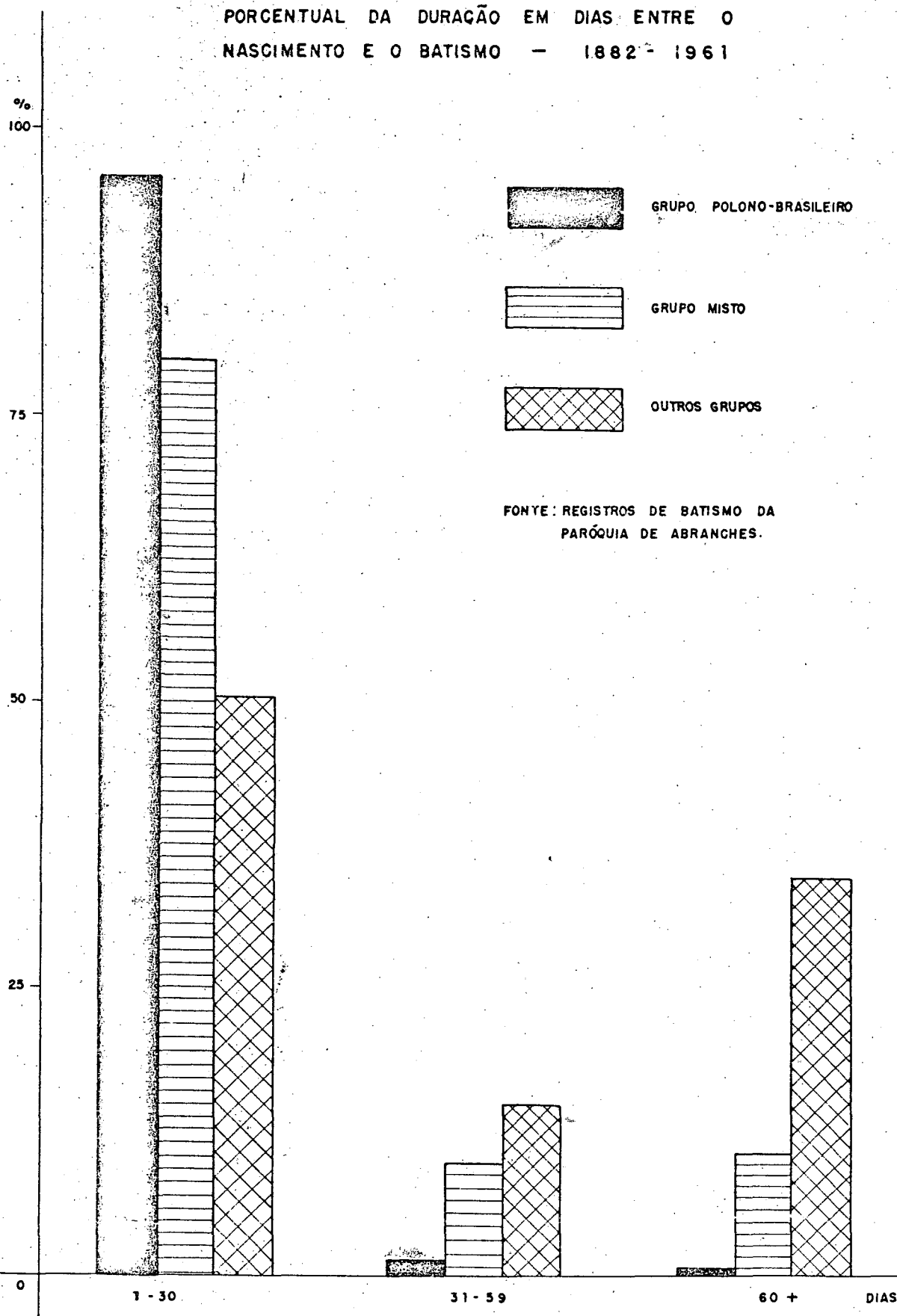


GRÁFICO XIII

PARÓQUIA DE Sta ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA

TENDÊNCIA DECENTAL DA DURAÇÃO ENTRE O NASCIMENTO E O BATISMO

SÉCULOS XIX e XX

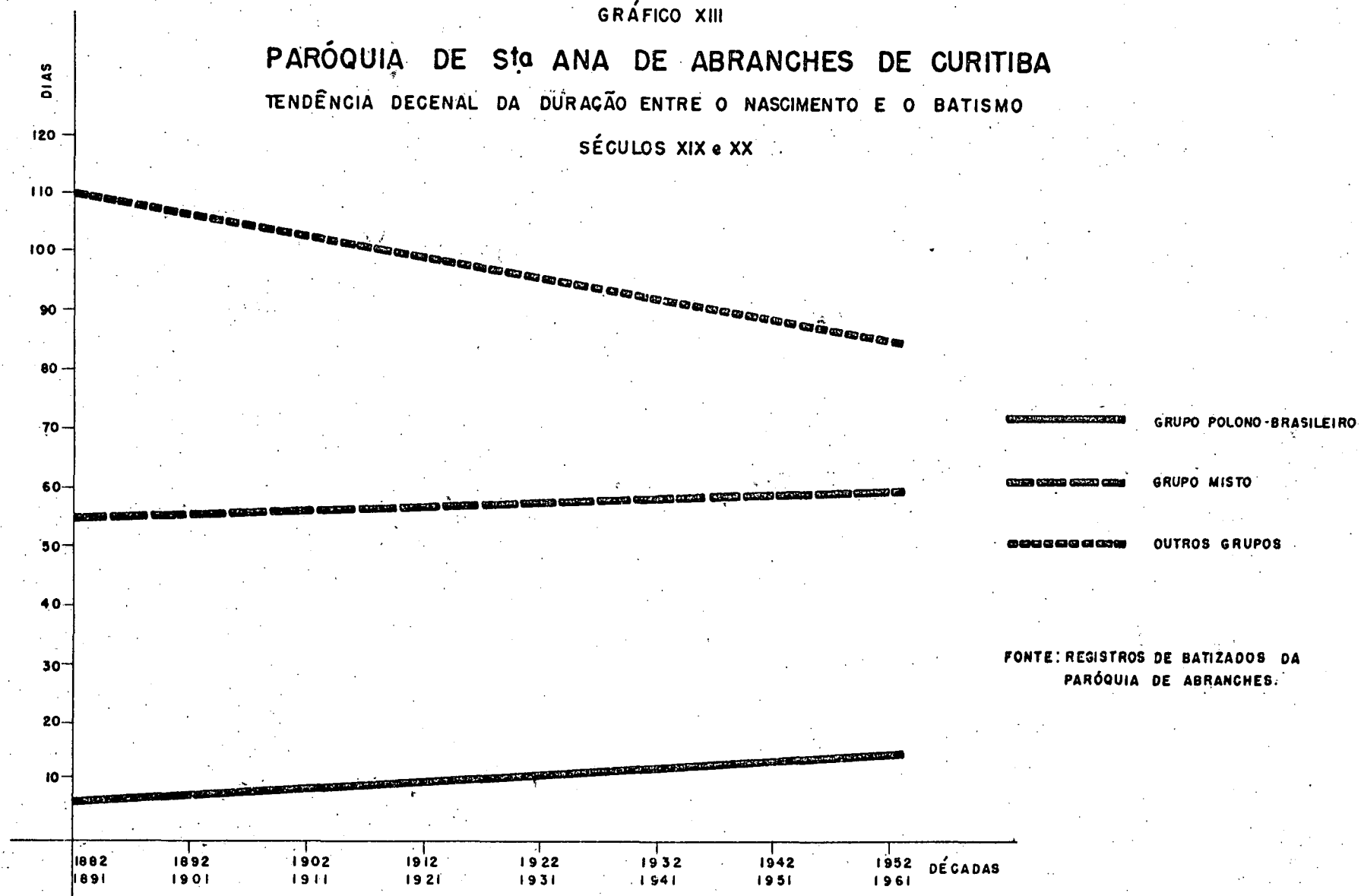


TABELA XXI

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
DURAÇÃO EM DIAS ENTRE O NASCIMENTO E O BATISMO
1882 - 1961

Tem- po em dias \ Grupo	Polono- brasileiro	%	Misto	%	Outros	%
1 - 30	5.539	96,60	891	79,69	1.091	50,73
31 - 59	128	2,24	103	9,21	319	14,83
60	67	1,16	124	11,10	741	34,44
Total	5.734	100	1.118	100	2.151	100

Fonte: Registro de batismos da Paróquia de Abranches.

tre 31 e 59 dias e apenas 1,16% o faz após transcorridos 60 dias. O grupo cujos pais nem uma relação têm com a descendência polonesa, comportam-se de uma forma já substancialmente menos rigorosa: 50,72% batizam seus filhos nos 30 primeiros dias, 14,83% entre 31 e 59 dias e 34,44 após os 60 dias. (Gráfico XII). Se analisarmos a duração dos dias entre o nascimento e o batizado por décadas, teremos uma visão da evolução longitudinal dos três grupos (Tabela XXII), (Gráfico XIII).

Assim, percebe-se que o comportamento do grupo polono-brasileiro não é estável. Há uma modificação de comportamento. Na década de 1882-1891, a média de duração dos dias entre o nascimento e o batismo era de 6,65 dias. Na década de 1952-1961, o comportamento do grupo foi substancialmente modificado, pois a média atinge 22,35 dias. O grupo misto, que possui um dos pais de origem polonesa, já denota uma atitude que se afasta do comportamento do grupo polono-brasileiro.

TABELA XXII

PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
EVOLUÇÃO DO TEMPO ENTRE O NASCIMENTO E O BATIZADO
SÉCULO XIX E XX

	Décadas	Total de batizados	Dias entre o nascimento e o batismo	Tempo médio em dias
Grupo polono-brasil	1882 - 1891	827	5.504	6,65
	1892 - 1901*	807	5.712	7,07
	1902 - 1911	902	5.330	5,90
	1912 - 1921	903	8.500	9,41
	1922 - 1931	779	7.932	10,18
	1932 - 1941	548	5.738	10,47
	1942 - 1951	475	5.541	11,66
	1952 - 1961	493	11.022	22,35
	Total	5.734	55.279	10,46
Grupo misto	1882 - 1891	15	324	21,60
	1892 - 1901*	30	5.871	195,70
	1902 - 1911	50	1.520	30,40
	1912 - 1921	106	1.963	18,51
	1922 - 1931	165	5.622	34,07
	1932 - 1941	162	10.152	62,66
	1942 - 1951	187	8.655	46,28
	1952 - 1961	403	23.848	59,17
	Total	1.118	57.955	58,54
Outros grupos	1882 - 1891	28	4.698	167,78
	1892 - 1901*	135	14.185	105,07
	1902 - 1911	95	7.851	82,64
	1912 - 1921	245	28.942	118,13
	1922 - 1931	182	15.292	84,02
	1932 - 1941	199	14.374	72,23
	1942 - 1951	312	28.858	92,49
	1951 - 1961	955	92.967	97,34
	Total	2.151	207.167	102,46

*Exceptuam-se os anos de 1895 e 1896.

Fonte: Registros de batismos da Paróquia de Abranches.

Sua tendência já é relaxar o comportamento quanto ao tempo de duração do nascimento ao batizado. Assim, na década de 1882-1891 registra-se a média de 21,60 dias, enquanto que na de 1952-1961, a mesma atinge 59,19 dias. Neste grupo, a década de 1892-1901 apresenta uma discrepância. A média registrada sobe a 195,70 dias. Tal comportamento se deve a dois fatores: 1- o número de batizados é bastante diminuto, 30 apenas. 2- entre esses 30 batizados ocorreram três, cujas idades dos batizados giram em torno dos 14 anos, o que alterou substancialmente a média da década.

No grupo cujos pais não têm ligação com a origem polonesa (outros), observa-se uma variação substancial de comportamento. Nas décadas de 1882-1891, 1892-1901, 1912-1921 e 1952-1961, registram-se médias elevadas. Tal fato se deve a uma maior presença na paróquia do elemento luso-brasileiro, que denota um comportamento mais desleixado neste particular. Por sua vez, nas décadas de 1902-1911, 1922-1931, 1932-1941, que registram as menores médias, existe maior presença na comunidade de elementos de origem européia descendentes ou não de indivíduos de outras nacionalidades, como italianos, austríacos, alemães etc., que denotam um comportamento, neste particular, mais aproximado do grupo polono-brasileiro do que do luso-brasileiro.

No gráfico XIII observamos que o grupo polono-brasileiro lentamente vem alterando seus padrões no sentido de aumentar a duração dos dias entre o nascimento e o batizado dos filhos. Tal tendência é consequência da lenta porém contínua desagregação manifestada pelo descendente dos imigrantes poloneses em Abranches, com relação ao instinto gregário manifestado outrora em torno da igreja paroquial. Esta lentamente está deixando de ser o único centro de comu-

nicação do colono. Outras instituições surgiram para preencher tal finalidade. O crescimento de Curitiba, sua modernização acentuada, a melhoria dos meios de comunicação e de transporte, fizeram com que os ofícios religiosos da paróquia deixassem de apresentar a conotação de fuga do cotidiano. Desta forma, enfraqueceram-se os laços que prendiam o imigrante polonês à sua paróquia e conseqüentemente os elementos condicionantes de seu comportamento também se alteraram.

O grupo sem nenhuma ligação matrimonial com os polono-brasileiros, apresenta por sua vez um comportamento oposto, i.é., sua tendência é diminuir a média de duração entre o nascimento e o batizado. Tal tendência se deve não somente à existência entre o grupo de elementos de nacionalidades que também se caracterizam por uma acentuada consciência religiosa, como os italianos por exemplo, mas também à influência que o grupo polono-brasileiro exerceu na comunidade, no aspecto de comportamento religioso. Por sua vez, a tendência do grupo de pais mistos evidencia uma equidistância entre os dois outros comportamentos. Aproxima-se do modelo de comportamento dos polono-brasileiros, em algumas décadas, como as de 1882-1891, 1902-1911, 1912-1921, 1922-1931 e em outras, sua aproximação é com o comportamento do grupo sem ligações matrimoniais com os polono-brasileiros, como nas décadas de 1892-1901 e 1932-1941. Desta forma, observa-se que o casamento misto vem alterar substancialmente, tanto o comportamento do cônjuge polono-brasileiro, como do cônjuge pertencente a outros grupos étnicos. Há pois, influência recíproca. De modo geral, entretanto, o comportamento nos casamentos mistos aproxima-se com maior frequência do modelo de comportamento polono-brasileiro, evidenciando maior influência do comportamento polono-brasileiro no setor.

4.3- Filhos ilegítimos

No período de 1882-1961, os registros de batismo anotaram 213 filhos ilegítimos. Estes, comparados aos 9.003 batizados do período, apresentam uma porcentagem de 2,36. Entretanto, subdividindo-se a comunidade paroquial em polono-brasileira e outros, encontramos comportamentos bem distintos. Na comunidade polono-brasileira registram-se 80 filhos ilegítimos, enquanto que nos outros grupos, os mesmos se elevam a 133. Assim, no grupo polono-brasileiro encontramos 5.754 batizados, dos quais 80 de filhos ilegítimos, o que corresponde a 1,39%. enquanto que nos outros grupos registram-se 2.151 batizados, dos quais 133 ilegítimos, correspondendo a 6,18%, (Gráfico XIV).

TABELA XXIII

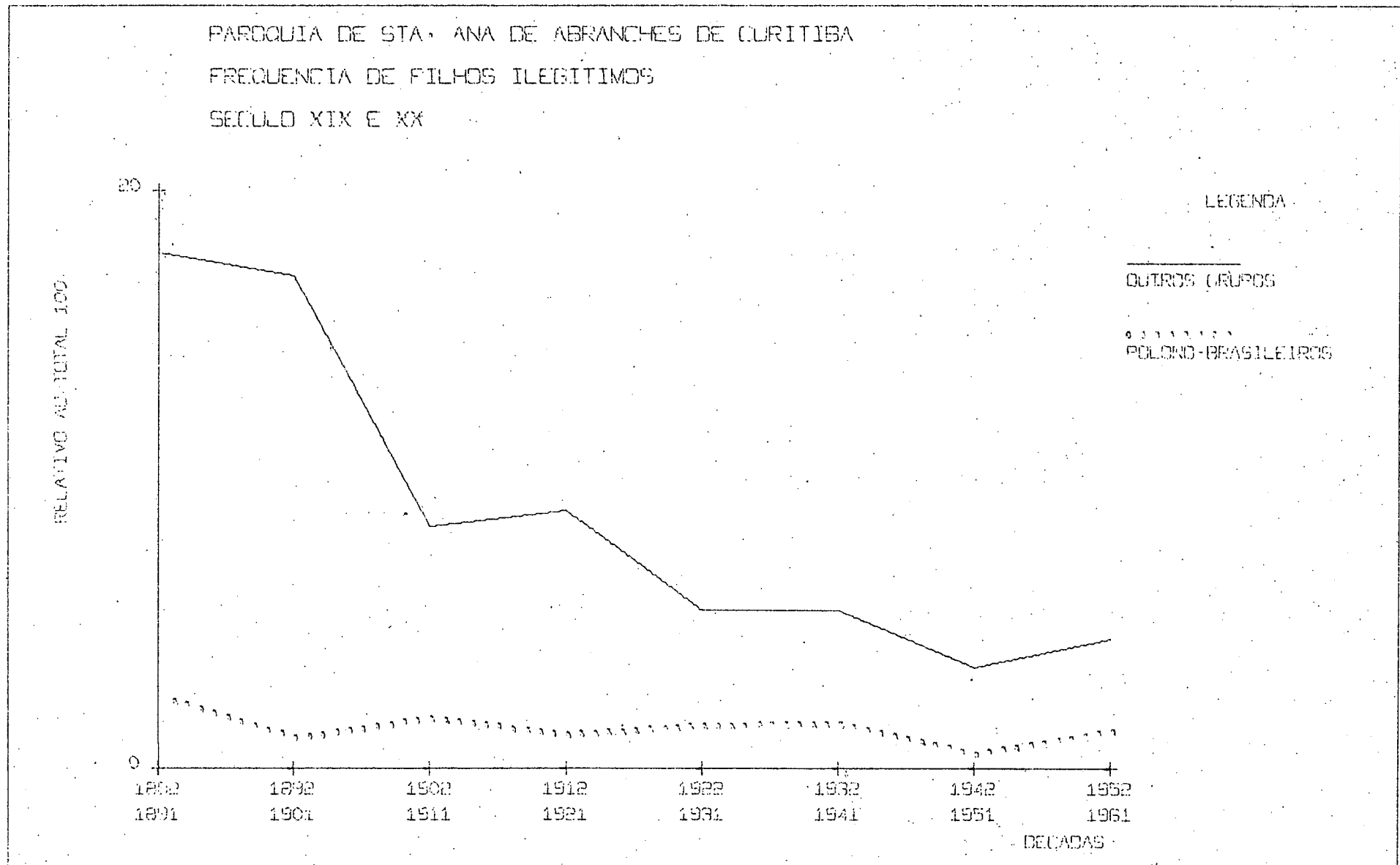
PARÓQUIA DE STA. ANA DE ABRANCHES DE CURITIBA
FREQUENCIA DE FILHOS ILEGÍTIMOS
SÉCULOS XIX E XX

décadas	T o t a l			polono-brasil.			o u t r o s		
	batiza.	ileg.	%	batiza.	ileg.	%	batiza.	ileg.	%
1882-1891	870	25	2,87	827	20	2,41	28	5	17,85
1892-1901*	972	31	3,18	807	8	0,99	135	23	17,03
1902-1911	1047	23	2,19	902	15	1,66	95	8	8,42
1912-1921	1254	32	2,55	903	10	1,10	245	22	8,97
1922-1931	1126	21	1,86	779	11	1,41	182	10	5,49
1932-1941	909	19	2,09	548	8	1,45	199	11	5,52
1942-1951	974	13	1,33	475	2	0,42	312	11	3,52
1952-1961	1851	49	2,64	493	6	1,21	955	43	4,50
Total	9003	213	2,36	5734	80	1,39	2151	133	6,18

* Exceptuam-se os anos de 1895 e 1896.

Fonte: Registros de batismos da Paróquia de Abranches.

Gráfico XIV



Fonte: Registros de batizados da Paróquia de Abranches.

Observa-se que os filhos ilegítimos de pais mistos, aparentemente não aparecem no cálculo, porque nos registros de batismo dos filhos ilegítimos, os nomes completos dos pais não aparecem. Figura geralmente somente o da mãe. Nestas circunstâncias, o grupo étnico da criança é tomado de acordo com a evidência do sobrenome materno. O percentual de batizados do grupo polono-brasileiro atinge no período de 1882 a 1961 a 63,68% do total dos mesmos, enquanto o de seus filhos ilegítimos é de 1,39%. No grupo dos outros, o número de seus batizados corresponde a 23,52% e o de seus filhos ilegítimos a 6,18%.

A comparação desses dados com outros da mesma espécie, leva-nos a perceber que o comportamento do grupo polono-brasileiro da paróquia, neste particular, aproxima-se mais das populações européias do que das luso-brasileiras. E. Gautier e L. Henry⁴⁰ constataram, na comuna de Crulai na França, no período de 1604-1799, a média de 0,66% de filhos ilegítimos, enquanto que Maria Luiza Marcílio, na população livre da Paróquia da Sé de São Paulo,⁴¹ no período de 1741-1845, constatou 23,20% de filhos ilegítimos, mais 15,99% de enjeitados.

Dos 80 filhos ilegítimos registrados no grupo polono-brasileiro, 25% ou seja 20, foram registrados na década de 1882-1891, que abrange a fase mais crítica da imigração polonesa para o Brasil, quando as estruturas da família aldeã polonesa imigrada, sofreram fortes pressões no sentido de sua desagregação.

Levando-se em conta tais dados, conclue-se que o comportamento do grupo polono-brasileiro da paróquia está bem próximo do da população francesa de Crulai nos séculos XVII e XVIII e bem afastada do comportamento das populações livres luso-brasileiras da paróquia da Sé de São Paulo, da segunda

metade do século XVIII e da primeira metade do século XIX.

Apesar do casamento civil no Brasil, dissociado do religioso, somente passar a existir após a Proclamação da República, em 1889, a primeira constatação de filhos exclusivamente de união civil aparecerem apenas após 1899. Todos os filhos dessas uniões são considerados ilegítimos pelos registros paroquiais, de acordo com o Direito Canônico.

No grupo polono-brasileiro, apenas foram registrados 3 (três) batismos de uniões civis, enquanto que nos outros grupos o foram em número de 17. Mesmo em se considerando legítimos os filhos dessas uniões, a tendência geral do comportamento dos grupos não se altera.

5.0- CONCLUSÃO

A contribuição dos imigrantes na História da população paranaense é um campo de investigação obrigatória, o qual entretanto nesta pesquisa chega ao estudo demográfico de alguns aspectos parciais, a respeito da imigração polonesa na mais antiga paróquia dessa etnia.

Não contendo conclusões definitivas, são levantadas hipóteses de trabalho a partir dos dados apresentados, sobre o comportamento do grupo étnico polonês no Paraná.

Trabalhando apenas com os dados vitais da paróquia escolhida para o estudo, foi possível constatar indicadores quantitativos das evidências documentais já conhecidas, quanto ao comportamento dos poloneses e seus descendentes no Brasil.

Destaca-se, entre essas evidências, a tradicional religiosidade do camponês polonês, que é indicada, nesta pesquisa, pelos movimentos sazonais de casamentos e concepções, e sobretudo pelo espaço de tempo registrado entre o nascimento e o batismo.

A comparação com os comportamentos de outros grupos a respeito desse último indicador, confirma a hipótese de que existe uma diferença entre o comportamento demográfico dos diversos grupos étnicos, sendo mais acentuada a influência da religião no comportamento dos poloneses do que no de outros grupos. Além disso, a influência religiosa e a atividade profissional revelaram-se os principais condicionantes dos movimentos sazonais de casamentos e concepções, entre os poloneses.

O comportamento diferencial também é constatado quanto ao aspecto de número de filhos ilegítimos, preferencialmente no grupo "outros", onde a presença do elemen-

to luso brasileiro é registrada no grupo de maior frequência.

Tratando-se apenas de aspectos parciais da imigração, podem esses dados conduzir a uma compreensão das evidências observadas, pela quantificação dos indicadores. Tais evidências constituem-se possivelmente em aspectos representativos do comportamento de toda a imigração polonesa no Paraná, o que somente será confirmado através de pesquisas posteriores.

BIBLIOGRAFIA

- BELTRÃO, Pedro Calderan. Demografia - ciência da população, análise e teoria. Porto Alegre, Livraria Sulina Ed. 1972. 334 p.
- BOROWSKI, Stanislaw. Polulation and Economics. Proceedings of section V of the fourth congress of the International Economic History Association, 1968. University of Manitoba Press. Winnipeg. Canada. 1970.
- DYLLA, Pe. Hugo. Missão dos padres missionários poloneses no Brasil. Anais da comunidade brasileiro polonesa. Curitiba, 5 : 88-123.
- DYGASINSKI, Adolf. Listy z Brazylii. Warszawa, s/ed. 1953. 410 p.
- FEDALTO, Pe. Pedro. A Arquidiocese de Curitiba na sua história. Curitiba, 1956. 361 p.
- FLEURY, Michel & HENRY, Louis. Nouveau manuel de d'epoille ment et exploration de l'état civil ancien. Paris, Institut National d'Etudes Demographiques. 1965.
- GAUTIER, Etienne & HENRY, Louis. La population de Crulai paroisse normande. Travaux et documents - cahier nº33. Press Universitaires de France. Paris, 1950.
- HEMPEL, Jan. Listy z Parany. Polski Przegląd Emigracyjny. Lwów, 25 fev. 1907, nº 4.
- HESSEL, Mariano. Na senda dos pioneiros. Anais da comunidade brasileiro polonesa. Curitiba, 1 :93-113.
- KUTYMA, Manfred. Przyczyny wychodźstwa ze Śląska Opolskiego na przykładzie wsi Siolkowice w powiecie opolskim. Trabalho mimeografado. Konferencja popularno naukowa "100 lat Polonii Brazylijskiej". Opole 23-24 out. 1969. 12 p.
- OFFICIOS. 1873, vol. 18. Arquivo Público do Estado do Paraná.
- OFFICIOS. 1893, vol. 23. Arquivo Público do Estado do Paraná.
- OFFICIOS. 1873, vol. 25. Arquivo Público do Estado do Paraná.
- LIVRO OFFICIOS do Ministério da Agricultura. 1875. Arquivo Público do Estado do Paraná.
- LIVRO dos Termos de verificação dos Marcos do Rocio. Doc. de 25/10/1873. Arquivo da Câmara Municipal de Curitiba.

LIVRO 2 da Vigararia Geral Forense. Arquivo da Curia Metropolitana de Curitiba.

MARCILIO, Maria Luiza. A cidade de São Paulo.- povoamento e população 1750 - 1850. São Paulo, Livraria Pioneira Ed. e Ed. da Universidade de São Paulo. 1973.

MARTINS, Romário. Quantos somos e quem somos. Curityba, Empresa Grafica Paranaense, 1941. 215 p.

NIKODEM, Pawel. Saporski o pioneiro dos semeadores. Anais da comunidade brasileiro polonesa. Curitiba, 1 : 57-92. 1970

PITON, Pe. João. Abranches - matka kolonii polskich w Brazylii. Lud, Curitiba, números de março de 1971.

POTOPOWICZ, Boleslau Zabko. Osadnictwo polskie w Brazylii Warszawa, Syndykat Emigracyjny. 1936.

PRZEGLAD EMIGRACYJNY - mensário. Lwów. Números correspondentes aos anos de 1893 e 1894.

RELATÓRIO do Presidente da Província do Paraná, Adolfo Lamenha Lins à Assembléia Legislativa do Paraná. Curitiba, Typ. da viuva Lopes. 1876.

RELATÓRIO do Presidente da Província do Paraná, Adolfo Lamenha Lins à Assembléia Legislativa do Paraná ao 1º vice-presidente, Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá. Curityba. Typ. Perseverança. 1879.

RELATÓRIO com que o Presidente da Província do Paraná, Dr. Venâncio José de Oliveira Lisboa, abriu a 1a. sessão da 10a. legislatura da Assembléia Legislativa. Curityba, Typ. da viuva & Filhos de C.M. Lopes. 1872.

RUDNICKYJ, Jaroslaw B. Cultures in contact. Acts de la VII^{eme} Rencontre Internationale L'Avenir de l'homme. Bolzano, Italie, 29 agost. 1 set. 1964.

SAPORSKI, Sebastião Edmundo Woś. Memórias. Anais da comunidade brasileiro polonesa. Curitiba. 6 : 5-90. 1972.

SINOPSE Estatística do município de Curitiba. Rio de Janeiro, IBGE. 1950.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. A "febre brasileira" na emigração polonesa. Anais da comunidade brasileiro polonesa. Curitiba, 1 : 29-55. 1970.

. Arquivo da paróquia de Santa Anna de Abranches. Curitiba, Univ. Fed. do Paraná, Dep. de História, Boletim nº 18, 1972.